ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 27 DE FEVEREIRO DE 2023

INES249

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.328 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H

LOIC VENANCE / AFP

STEPH CHAMBERS/GETTY IMAGES/AFP

ENTREVISTAS

O SONHO DOURADO DE REBECA E ALISON

Depois de brilharem em 2022, vencendo competições pelo mundo, dois dos maiores nomes do esporte brasileiro, Rebeca Andrade e Alison dos Santos, o Piu, se preparam para mais um grande, talvez o maior, desafio de suas vidas: os Jogos Olímpicos de Paris, em 2024. Em bate-papo com a imprensa, promovido pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB), os dois campeões falaram sobre os treinamentos, os muitos obstáculos enfrentados na carreira e a expectativa de levar o Brasil ao lugar mais alto do pódio.

PÁGINA 14

BANCADA MINEIRA CORRE PARA APRESENTAR PROJETOS

Em menos de um mês de trabalhos, parlamentares do estado protocolaram 49 propostas de lei na Câmara

A legislatura na Câmara dos Deputados começou no início deste mês, mas os deputados de Minas não perderam tempo: entraram numa acirrada corrida para apresentar projetos e assim garantir visibilidade nas suas ações no Parlamento. Os 49 projetos protocolados na Mesa Diretora do Legislativo Federal em fevereiro tratam dos mais variados temas, com destaque para propostas de combate à violência contra as mulheres e o porte de armas de fogo. Nesse último caso, são cinco projetos – apresentados em meio ao debate sobre o decreto baixado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) que limita o acesso às armas e obriga o seu recadastramento. Entre os textos que tratam da proteção a mulheres vítimas de violência, há a sugestão para se criar um selo em estabelecimentos privados que garantam que o local segue um protocolo contra assédio ou qualquer tipo de importunação a elas. Outro tema tratado nos projetos dos mineiros é a defesa dos animais. São nada menos que oito propostas. Segurança pública, defesa da democracia, tributos, combate à discriminação, terceira idade, defesa do consumidor e saúde também estão na lista de temas tratados. Os projetos que prestam homenagens a cidades e pessoas não ficaram de fora, como o que inscreve o nome de Pelé no livro dos heróis e heroínas da Pátria.

PÁGINA 5

ENTREVISTA

MARIO HERINGER (DEPUTADO)

"Temos de avançar na saúde e no meio ambiente"

O presidente do PDT em Minas começa o seu sexto mandato na Câmara prometendo priorizar ações em prol do meio ambiente e da saúde. Segundo ele, é hora de "recuperar espaços que foram perdidos" nos últimos tempos. "Temos de cuidar dessa espaçonave chamada Terra", diz. Heringer defende também mais atenção à questão do SUS e da vacinação. "Nossas vacinações, que fizeram sucesso no mundo todo, hoje sofrem contestações que não fazem o menor sentido."

PÁGINA 2

CLIMA

RISCO DE TEMPESTADES EM 179 MUNICÍPIOS MINEIROS

PÁGINA 9

ESPETÁCULO

GALPÃO PREPARA NOVA PEÇA COM CIDA MOREIRA

CULTURA, CAPA

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

ATÉ A PRÓXIMA FOLIA

Que o carnaval de BH não se encerra na quarta-feira de cinzas, todo mundo já sabia, mas a animação dos blocos que saem nos dias seguintes é cada vez mais contagiante. Ontem, foi a vez de o bloco Lua de Crixtal arrastar um grande número de foliões na Vila Dias, no Bairro Santa Tereza. Seus integrantes usavam fantasias coloridas, com ombreiras, imitando as paquitas, assistentes da apresentadora Xuxa. Foi "uma explosão de alegria", como conta Crixtal, rainha do bloco desde sua fundação, em 2018. "Uma retomada de afeto e do carnaval. Estou muito feliz por estar aqui mais um ano", conta ela, que é mulher trans. Para os foliões, foi o encerramento de uma festa que promete ser ainda maior no ano que vem.

PÁGINA 9

GOVERNO

Base de apoio de Lula ainda é insuficiente

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva terá que usar bastante a sua capacidade de negociação se quiser aprovar no Congresso projetos relevantes ao seu terceiro mandato. Pelas contas oficiais das bancadas que apoiam o petista, ele pode contar com 126 parlamentares na Câmara e 16 no Senado. A soma das duas Casas está distante do quórum necessário até mesmo para começar a discussão de projetos de lei, sejam ordinários ou complementares, cujos processos são mais simples que os de Propostas de Emenda Constitucional (PEC). Na Câmara, são necessários 257 deputados em plenário. No Senado, 41. PÁGINA 5

DEPOIS DA CERVEJA, O MEL DE PEQUI

Enquanto pesquisadores lutam para combater a broca do pequizeiro, praga que tem ameaçado muitas árvores da espécie no Norte de Minas, produtores rurais estão apostando alto na diversificação da cadeia produtiva do fruto símbolo do cerrado. Além do produto congelado, do óleo e da cerveja, eles agora investem no mel monofloral do pequizeiro, que dizem ser rico em propriedades medicinais. PÁGINA 8

ISSN 1809-9874

ENTREVISTA/**MÁRIO HERINGER (PDT)**

Deputado federal

Em seu sexto mandato, deputado federal diz que vai priorizar a defesa do SUS e do meio ambiente

"É TEMPO DE RECUPERAR COISAS PERDIDAS"

ÍGOR PASSARINI

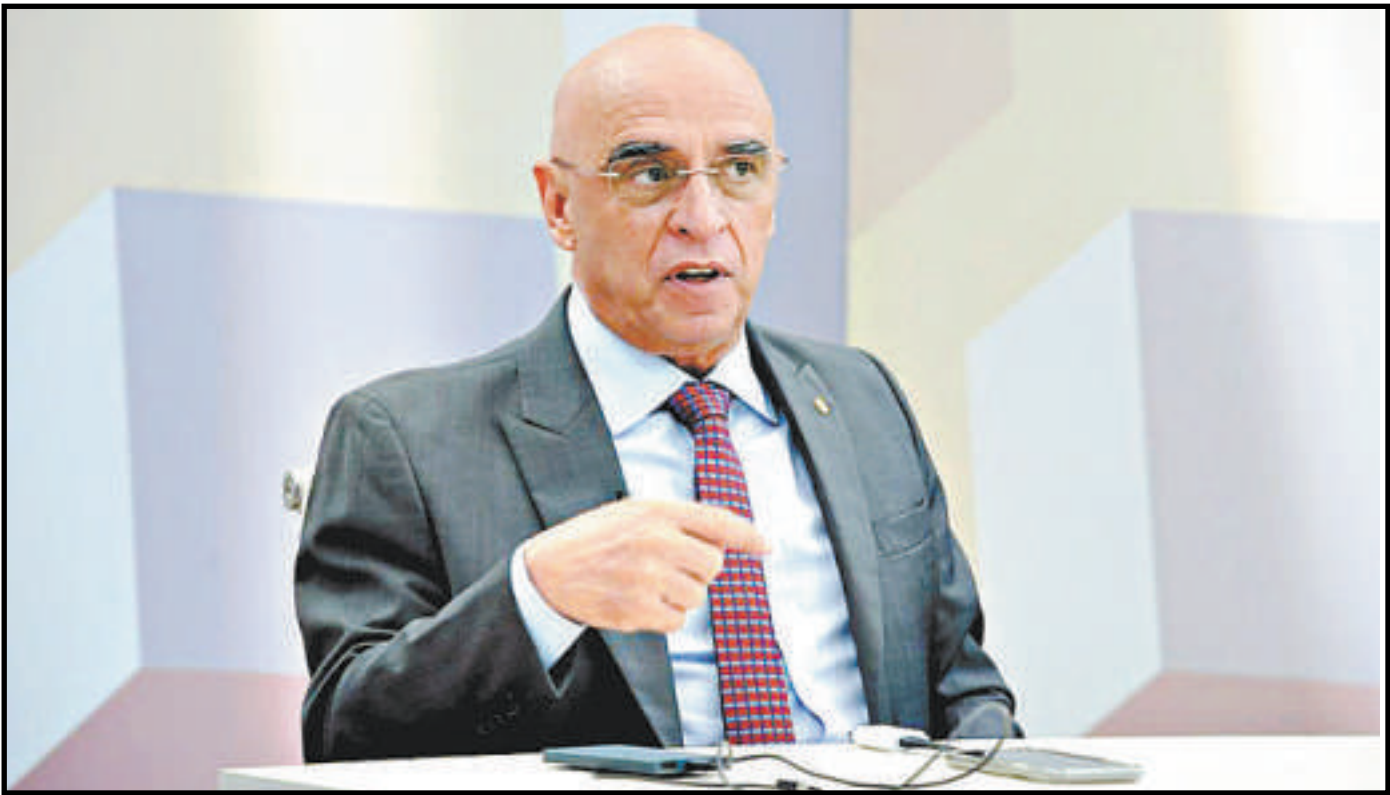
O deputado federal por Minas Gerais Mário Heringer, presidente estadual do PDT, iniciou neste mês o seu sexto mandato consecutivo no Congresso Nacional, em Brasília. Ao podcast **EM Entrevista**, *o parlamentar destacou que é tempo de reformular coisas que foram perdidas nos últimos quatro anos e disse que vai trabalhar, principalmente, pelas áreas de Meio Ambiente e Saúde.*

"Cada eleição, cada momento que chega, você tem que estar sintonizado no tempo que você está e o tempo que nós estamos hoje é tempo de reformulação, de corrigir e até de recuperar coisas perdidas na última legislatura. Então, neste momento, precisamos recuperar as posições boas que já tivemos. Eu vou trabalhar muito na área de Meio Ambiente, que é o que mundo precisa".

Segundo ele, outra prioridade é o Sistema Único de Saúde. "Precisamos recuperar a questão da saúde no SUS, pois as nossas vacinações, que foram um sucesso no mundo inteiro, hoje já sofrem contestações negacionistas que não têm o menor sentido", declarou.

Mário Lúcio Heringer tem 68 anos e nasceu em Manhumirim, na região da Zona da Mata. Formou-se em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e especializou-se em ortopedia no Rio de Janeiro. Iniciou sua trajetória política em 2001, quando filiou-se ao PDT, sua única sigla até hoje. Foi eleito deputado federal pela primeira vez em 2002, com 68.134 votos. Confira abaixo a entrevista do **Estado de Minas** *com o parlamentar.*

LUÍS MACEDO/CÂMARA DOS DEPUTADOS

> *"O grande problema do governo anterior foi a falta de empatia e de respeito pelas pessoas"*

Este é o seu sexto mandato consecutivo na Câmara dos Deputados. Quais pautas serão prioridades do senhor agora?

Cada eleição, cada momento que chega, você tem que estar sintonizado no tempo que você está e o tempo que nós estamos hoje é tempo de reformulação, de corrigir e até de recuperar coisas perdidas na última legislatura. Então, neste momento, precisamos recuperar as posições boas que já tivemos. Eu vou trabalhar muito na área de Meio Ambiente, que é o que mundo precisa, e também precisamos recuperar a questão da saúde no SUS, pois as nossas vacinações, que foram um sucesso no mundo inteiro, hoje já sofrem contestações negacionistas que não têm o menor sentido. Este mandato, em princípio, na minha cabeça, tem que ser para recuperar espaços recuados e também avançar fortemente na área de Meio Ambiente. Nós estamos vivendo em uma espaçonave que não tem a segunda. Não adianta a gente falar que o Elon Musk que está mandando espaçonave para Marte, que nós não vamos todos. Lá não vai caber todo mundo e não é tão fácil assim. Então se a gente cuidar desta espaçonave chamada Terra.

Quais as principais diferenças que o senhor espera do governo Lula em relação ao governo Bolsonaro?

Que fique claro que eu não sou Bolsonaro e nem sou Lula. Meu partido tinha um candidato a presidente (Ciro Gomes) e em alguns momentos eu também divergia das posições dele porque a gente não é obrigado a gostar de tudo, a gente tem que gostar da média a melhor. Eu espero que a empatia volte porque o grande problema do governo anterior foi a falta de empatia e de respeito pelas pessoas. Uma pessoa que ri, que faz chacota de pessoas morrendo de COVID, isso é inimaginável para um líder nacional. Eu perdi a minha mãe com COVID e não gostei nada de ver aquele tipo de chacota. Muitos brasileiros também não gostaram porque quase 700 mil pessoas faleceram com isso. Então a gente precisa primeiro de recuperar a empatia, a relação de cuidar um com o outro, de gostar de pessoas, porque se a gente só cuidar dos nossos interesses prioritários e individuais nós não vamos ter uma nação, nós não vamos ter um país, não vamos ter uma família. O conjunto, o agregado de pessoas, se constrói através da empatia. Se você não tem empatia, se você não liga mais para o outro, aí coloca uma arma na cintura, atira e mata o outro, ganha na força, na violência. Então a gente precisa recuperar uma coisa que o Brasil sempre teve fantasticamente que é exatamente esse povo miscigenado, esse povo misturado, que fez essa raça diferente. Temos que recuperar isso.

> *As coisas boas que o Ciro falava no primeiro turno, os dois candidatos passaram a falar no segundo, e o que venceu, Lula, está repetindo alguns mantras"*

Ciro Gomes é presidente nacional do PDT e ficou em quarto lugar nas eleições do ano passado. Como o senhor avalia o futuro político dele?

Cada um tem que descrever seu próprio futuro político se continuar tendo a intenção de fazer política, de continuar. Eu, particularmente, achava que era o melhor projeto que tinha, disparado, tanto que votei nele, fiz campanha para ele. Sofri na eleição porque era um cenário polarizado. Era A contra B e não tinha chance de ninguém entrar naquela disputa. Perdi uma quantidade especial de votos para pessoas que estavam polarizadas nesta situação e que não votariam em mim porque eu não estava nem de um lado nem do outro. Mas eu acho que o Ciro tinha o melhor projeto, que era o Projeto Nacional de Desenvolvimento, que foi descrito em livro. Eu acho que o livro do Ciro traz a melhor oferta para um Brasil justo. Infelizmente, o povo não entendeu isso, ou não teve a oportunidade de entender. As coisas boas que o Ciro falava no primeiro turno, os dois candidatos passaram a falar no segundo, e o que venceu, Lula, está repetindo alguns mantras. O difícil é fazer, falar é fácil. Ciro viajou, se isolou um pouco. Então ele está vivendo a vida mais pessoal dele e espero que ele retorne porque é um quadro político muito importante para o Brasil e com muito conhecimento.

O senhor citou que uma das principais pautas que defende é a do meio ambiente. Como o senhor vê o setor de mineração em Minas Gerais, diante, por exemplo, das tragédias de Mariana e Brumadinho e dos projetos na Serra do Curral?

Minas Gerais é, tradicionalmente, um estado minerador. Nós temos isso há muitos e muitos anos. Isso é importante, isso é um bem que o Estado tem. Esse bem precisa e deve ser bem usado. Não tem necessidade de ficarmos com montanhas e montanhas de minério de ferro sem fazer nada. Precisamos usar, mas nós precisamos também enfiar na cabeça dos empresários que eles são responsáveis pelo meio ambiente, que eles não podem com essa exploração degradar o meio ambiente, estragar as cidades, fazer essas barragens que nos causaram essas dores. Porque não importa a indenização, importa é a prevenção, é não ter isso. Então eu acho que para explorar o minério em uma determinada cidade ou região precisa haver uma contrapartida ecológica e, principalmente, uma criação de um *modus vivendi* independente daqueles royalties localizados, para que quando essas minas saírem de determinados lugares eles não sejam abandonados. Ou nós vamos ter cidades funcionando ou cidades fantasmas. Quando uma cidade depende somente da atividade minerária, por exemplo, o risco desta cidade não se construir de uma maneira perene é muito grande, então o que a gente precisa pensar é na manutenção destas pessoas nas pequenas e médias cidades.

Os problemas nas estradas e no setor de transporte estão entre os principais desafios enfrentados em Minas Gerais hoje. Como o senhor vê isso?

Desde que eu entrei no meu primeiro mandato, em 2003, se fala do metrô aqui na Região Metropolitana de Belo Horizonte, que não saiu. Eu não entendo até hoje porque não saiu, porque o Brasil não consegue fazer sua infraestrutura definitivamente. Você vai ver uma cidade como Belo Horizonte e tem uma linha pífia dessa de metrô, que podia estar atendendo muito melhor e muito mais. Eu não sei porque não se consegue. A gente já botou emenda, já fui coordenador de bancada de Minas, já brigamos, não chega, não consegue, o dinheiro não sai. As pessoas pegam o dinheiro que está no orçamento e realocam em outra coisa. Isso virou uma prática no governo brasileiro e não estou dizendo no último governo. Estou dizendo de todos que eu participei, por exemplo. Sobre as rodovias, as BRs que cortam o estado, Minas é o estado mais central do Brasil. Todas as rodovias importantes passam por Minas Gerais e por coincidência este estado tem tido, com relação ao governo federal, nos últimos mandatos – com exceção do Fernando Pimentel (PT) com a Dilma Rousseff (PT) – todos têm sido oposição e isso prejudicou muito Minas. As pessoas não estão exercendo o seu mandato republicanamente. Nós precisamos do nosso presidente e do nosso governador, sejam eles quem forem, trabalhando juntos pela sociedade e isso não aconteceu.

> *"Nós não temos dificuldade nenhuma em apoiar coisas boas do governo (estadual), de maneira alguma, mas também não vamos bater palma para maluco dançar.*

Continuando na pauta de Minas, qual será o posicionamento do PDT na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG)? O partido vai integrar a base do governo Zema?

Do ponto de vista partidário, o Novo e o PDT não se encontram. Passam longe um do outro do ponto de vista ideológico, mas não é isso que faz um governo com uma atuação sensata. A gente tem conversado com os nossos deputados estaduais, recentemente fizemos um apoiamento à eleição do presidente da Assembleia, o Tadeu Martins Leite (MDB), que é um deputado de excelente qualidade, tem um trânsito, sabe chegar nas pessoas, tem o charme da conquista, então acho que ali na Assembleia ele vai fazer um bom trabalho sem o antagonismo desnecessário, mas também com reações que precisam ser feitas, porque a função do Legislativo, além de legislar, é de opor a determinados posições e o PDT pretende caminhar por esse mesmo caminho. Nós não temos dificuldade nenhuma em apoiar coisas boas do governo, de maneira alguma, mas também não vamos bater palma para maluco dançar.

Considerando o cenário nacional agora, o PDT estará ao lado do PT, do presidente Lula?

Contra a minha vontade, muito claramente, já falei isso publicamente, mas é o meu problema, o meu partido aceitou assumir um ministério no governo do PT. Nós estamos lá com nosso presidente, Carlos Lupi, no Ministério da Previdência. Contra a minha vontade porque eu achava que nós não precisávamos de ter, neste momento, uma adesão a um governo. Nós poderíamos apoiar o PT, como apoiaríamos, porque estaríamos saindo de uma situação que nós estávamos extremamente desconfortáveis para uma situação menos desconfortável que é ficar junto o tempo todo com o PT. Se o PT conduzir o governo da maneira como parece que está indo, acho que é bom ajudar, é bom fazer, é bom trabalhar, mas eu fui contra essa questão de ter ido para o ministério, mas fui voto vencido. Então, se a minha condição partidária me derrotou na minha tese eu tenho que seguir o meu partido e para onde for o meu partido eu vou com ele.

No primeiro mês de trabalho, parlamentares mineiros protocolaram 49 propostas de lei na Mesa Diretora da Câmara. Temas vão de combate à violência contra a mulher a porte de armas de fogo

Corrida de deputados para apresentar projetos

PABLO VALADARES/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Um dos temas mais recorrentes nos projetos dos deputados mineiros é o porte de armas de fogo. São cinco propostas apresentadas em meio ao debate sobre o decreto de Lula que limita os armamentos no país

Guilherme Peixoto e Ígor Passarini

Os deputados federais eleitos por Minas Gerais já apresentaram este ano à Mesa Diretora da Câmara 49 projetos para criar ou modificar leis. O levantamento das propostas, feito pelo **Estado de Minas** com base no site do Legislativo nacional até a última quinta-feira, mostra que os parlamentares mineiros são autores ou coautores de projetos que abordam os mais diferentes temas, como combate à violência contra mulheres, defesa dos animais, saúde pública, educação, esportes e porte de armas de fogo. Nesse último caso, são cinco projetos. Eles foram apresentados em meio ao debate sobre o decreto baixado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) que limita o acesso às armas e obriga o seu recadastramento.

Na bancada do PL, há tentativas de suspender totalmente os efeitos do decreto que reduz o acesso às armas de fogo. Um deles, Projeto de Decreto Legislativo (PDL), assinado pelos deputados Junio Amaral e Zé Vitor, anula a decisão presidencial. “Susta os efeitos do Decreto 11.366, de janeiro de 2023, que suspendeu os registros para a aquisição e transferência de armas e de munições de uso restrito por caçadores, colecionadores, atiradores e particulares; restringe os quantitativos de aquisição de armas e de munições de uso permitido; suspende a concessão de novos registros de clubes e de escolas de tiro; suspende a concessão de novos registros de colecionadores, de atiradores e de caçadores, e institui grupo de trabalho para apresentar nova regulamentação à Lei 10.826, de 22 de dezembro de 2003”, diz a descrição do projeto.

Segundo Junio Amaral, a apresentação do PDL foi necessária devido ao “comportamento do atual presidente, de entender que deve comandar o país por base de decreto”. Segundo ele, pelo mesmo motivo, o ex-presidente Jair Bolsonaro foi impedido de criar alguns avanços no governo passado. “Então, não se pode também agora, por meio de decreto, apresentar um retrocesso nas liberdades dos indivíduos. A suspensão de registros de novos caçadores, atiradores e colecionadores (CACs) e de novos clubes de tiro é uma afronta às liberdades garantidas pela Constituição e pela lei posta. Estamos trabalhando junto à presidência da Câmara para que esse PDL seja apresentado para votação e a gente coloque um freio nesta maneira espúria e, do meu ponto de vista, ilegal, de governar", declarou.

ANIMAL O deputado federal Fred Costa (Patriota) é autor de 16 dos 49 projetos apresentados por parlamentares mineiros nesse primeiro mês da legislatura. Seu foco principal é a causa animal, mas suas propostas também contemplam as áreas de educação, segurança, habitação e combate à violência contra as mulheres, crianças e adolescentes. “O que nós queremos com isso é garantir o bem-estar animal e avançar nas políticas públicas. Infelizmente, a efetivação das mesmas ocorre em uma velocidade aquém da necessidade. Nosso papel é dar voz a quem não tem voz, mas tem vida e sentimento. Nesse sentido, o projeto mais importante é garantir que os animais sejam considerados sujeitos de direito com sentimento. A gente espera que nesta legislatura tenhamos a aprovação de projetos de lei tal qual foi na legislatura anterior, que foi um marco para a causa animal”, declarou.

OS PROJETOS APRESENTADOS PELA BANCADA MINEIRA NA CÂMARA

(Por temas)

Tema	Projetos
ARMAS DE FOGO	5
TRIBUTOS E QUESTÕES ECONÔMICAS	3
DEFESA DA DEMOCRACIA	2
SAÚDE	4
SEGURANÇA	3
ESPORTE	2
COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES, CRIANÇAS E ADOLESCENTES	6
EDUCAÇÃO	3
CAUSA ANIMAL	8
TERCEIRA IDADE	2
COMBATE À DISCRIMINAÇÃO	1
TRABALHO E EMPREGO	3
HOMENAGENS	4
DEFESA DO CONSUMIDOR	1
HABITAÇÃO	2
TOTAL DE PROJETOS:	49

*Levantamento feito em 23/2, com base no site da Câmara dos Deputados.

Onde tiver esse selo significa que o estabelecimento segue um protocolo de proteção à mulher em caso de assédio, violência ou qualquer tipo de importunação”

■ **Dandara Tonantzin (PT)**, deputada federal, sobre o projeto de proteção às mulheres, apresentado na Câmara

'NÃO É NÃO' Entre os projetos para acolher mulheres vítimas de violência, está o texto que sugere a criação do selo “Não é Não – Mulheres Seguras”. “Onde tiver esse selo significa que o estabelecimento segue um protocolo de proteção à mulher em caso de assédio, violência ou qualquer tipo de importunação”, explica a deputada federal Dandara Tonantzin (PT), autora da proposta. “Fizemos uma megadivulgação do projeto no carnaval, aproveitando para conscientizar as pessoas sobre a importância de respeitar as mulheres em todos os momentos”, completa a parlamentar, que exerce o primeiro mandato em Brasília.

Textos com teor similar à ideia da petista foram apresentados por outras deputadas e, assim, pode haver uma junção dos projetos. Outra estreante na Câmara, a delegada Ione Barbosa (Avante) também quer a concessão de um selo a locais privados capazes de assegurar a segurança das frequentadoras. O protocolo, batizado “Mulher Segura”, prevê ações para preservar a integridade física das denunciantes de casos de assédio. O conjunto de ações prevê, ainda, que os responsáveis pelos estabelecimentos informem às mulheres as alternativas que elas têm à disposição, como atendimento médico e denúncia à polícia.

A ideia de Ione vai ao encontro do protocolo “No Callem”, instituído pelo governo da Catalunha, na Espanha. O mecanismo auxiliou a mulher que acusa o jogador Daniel Alves de estupro a comunicar o fato às autoridades policiais. “Quando a mulher é agredida, a ação de proteção deverá ocorrer imediatamente, inclusive para evitar que os estabelecimentos apaguem imagens dos seus circuitos de TV, culposa ou dolosamente”, defende a deputada.

OBRAS Outra parlamentar do Avante, Greyce Elias apresentou projeto de lei complementar (PLP) que proíbe o financiamento com recursos públicos de obras em outro país, assim como a transferência de recursos a título de auxílio. Na justificativa do projeto, Greyce diz que foi anunciado recentemente que o Brasil, por intermédio do BNDES, vai voltar a financiar projetos de engenharia em outros países. “Entendo que é um equívoco utilizar recursos públicos brasileiros em obras e empreendimentos em outros países, enquanto nossa infraestrutura necessita urgentemente de investimentos”, afirma.

PELÉ Homenagens a Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, também pautam o início de ano na Câmara dos Deputados. Ao menos quatro dos 513 parlamentares apresentaram propostas pleiteando a adição do nome do Rei do Futebol ao Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria. O mineiro Mário Heringer (PDT) está entre os que querem a concessão da honraria ao ex-atleta, morto em dezembro do ano passado, aos 82 anos.

“O futebol, antes de Pelé, era correr atrás da bola e chutar para o gol. O futebol que temos hoje, maravilhoso, se deve a Pelé. Tudo o que Ronaldinho, Messi e Maradona fazem ou fizeram, Pelé fez antes”, assinala o pedetista, que classifica o mineiro de Três Corações como “o maior embaixador que o Brasil teve em todos os tempos”. “Ele conseguiu, com a negritude dele, em um país que tem racismo estrutural, se destacar e trazer para a gente uma identidade mundial”, completa.

IDOSOS Além de homenagens a pessoas e a cidades, há projetos curiosos, como o apresentado pelo deputado Weliton Prado (Pros). Ele quer que seja substituído o símbolo indicativo representado por uma pessoa curvada de bengala em vagas, assentos, filas e outros lugares em que haja prioridade de atendimento à pessoa idosa. Segundo o parlamentar, o Distrito Federal foi pioneiro nessa mudança e é preciso agora que a iniciativa seja ampliada para todo o país.

“Tal medida é eficaz para combater o etarismo, ou seja, o preconceito contra as pessoas idosas, situações que influem diretamente na saúde mental e física dessa população tão importante”, justifica. Prado também é autor de uma proposta que altera a Lei 4.375, de 17 de agosto de 1964, para tornar facultativo o alistamento militar. Atualmente, todos os homens devem cumprir com a obrigação no ano em que completam 18 anos de idade.

ROBERTO BRANT
O BRASIL VISTO DE MINAS

"Neste momento em que sobram lágrimas e vontade ficamos todos à espera do grande plano de crescimento de que tanto precisamos"

EX-MINISTRO DA PREVIDÊNCIA. ESCREVE QUINZENALMENTE ÀS SEGUNDAS -FEIRAS

Vontade política não faz milagres

Os meios de comunicação têm registrado que o presidente Lula com muita frequência tem se emocionado ao ponto de chorar quando se refere às imensas populações pobres que mal têm renda suficiente para fazer três refeições todos os dias. Eu acredito na sinceridade dessas lágrimas e tenho pena de quem não se comove com as diferenças sociais tão absurdas que são a triste marca de nosso país. Infelizmente não elegemos nossos governantes para que nos consolem ou que chorem conosco. O que nós queremos deles é que utilizem sua liderança e seu poder para oferecer à sociedade uma grande visão capaz de unir as pessoas na transformação da vida social.

Esta é obviamente uma missão de longo prazo e requer dos nossos líderes uma grande compreensão da realidade e um despojamento que é incompatível com a simples luta pelo poder, a vocação preferencial da maioria dos políticos. O aumento continuado da produção e do investimento é a única forma de criar oportunidades de trabalho e de progresso para as pessoas. Nosso país cresceu muito durante muitos anos, desde o começo do século 20 até os anos 1980.

Daí em diante o crescimento diminuiu ou desapareceu e passamos a viver de crise em crise. Países são realidades complexas e os processos sociais são misteriosos. Ninguém foi ainda capaz de explicar cabalmente esta transformação. O casal de economistas Esther Duflo e Abhijit Banerjee, ambos ganhadores do Prêmio Nobel de Economia por seus trabalhos sobre o combate à pobreza, em artigo de 2020 na Foreign Affairs, argumenta que embora o crescimento econômico seja a chave para a redução da pobreza, a ciência econômica não sabe porque uns países prosperam e outros não, nem tem uma receita com os ingredientes certos para produzir o crescimento.

Faço esta citação não como um convite ao desespero, mas como um chamamento à humildade e à reflexão, quando se trata de lutar pela volta ao crescimento. No nosso debate público não há muita reflexão nem muita humildade. Em nossa caótica realidade política, a maioria dos partidos e das lideranças não nos oferece uma única e simples ideia a esse respeito. Aquelas poucas que o fazem geralmente mostram uma visão muito simplista e improvisada. Neste ano de 2023, a renda per capita dos brasileiros ainda não voltou ao seu nível de 2013, que era já um nível miserável.

O Brasil ainda não se transformou em um caldeirão de conflitos sociais por causa dos subsídios distribuídos pelos vários programas de transferência de renda, que estão rapidamente chegando ao seu limite. À falta de empregos, de renda e de crescimento econômico, jogamos o problema para a frente por meio destes auxílios. A realidade agora é que essas transferências cresceram demais e bateram no teto. Para se ter uma ideia quantitativa, em 2007 o Bolsa-Família custava por ano 21 bilhões de reais, para atender 11 milhões de famílias.

Em 2015, no segundo mandato de Dilma Rousseff, o gasto foi de 38 bilhões, para 15 milhões de famílias. Em 2023 o gasto com o programa, graças à iniciativa do governo anterior, está subindo para 174 bilhões, beneficiando 22 milhões de famílias. Para calcularmos o total que será gasto com transferências de renda neste ano, temos que acrescentar 87 bilhões relativos ao Benefício de Prestação Continuada e mais 138 bilhões para as Aposentadorias Rurais, que são benefícios sem contribuição. No total a União vai gastar 399 bilhões de reais este ano, 16% da Receita Líquida que será de 1.862 bilhões de reais.

Serão gastos permanentes se continuarmos a apenas aliviar a pobreza sem de fato combatê-la. Estou apresentando esses números simplesmente para demonstrar que daqui para a frente os problemas sociais terão que ser resolvidos com crescimento econômico verdadeiro porque o espaço fiscal chegou ao fim. O presidente Lula e seu partido sempre proclamaram diante das carências deste país e dos obstáculos ao crescimento que o que faltava era apenas vontade política. Neste momento em que sobram lágrimas e vontade ficamos todos à espera do seu grande plano de crescimento de que tanto precisamos.

JUDICIÁRIO

Entre 7/1/2022 e 22/2/2023, 2.004 processos sobre o tema foram apresentados ao Supremo. Governadores ainda aguardam respostas do governo Lula sobre recomposição de perdas

STF concentra 2 mil ações sobre ICMS em 13 meses

NELSON JR./SCO/STF

Plenário do Supremo: processos que questionam inconstitucionalidade estão com vários ministros

KELLY HEKALLY

Um total de 2.004 ações sobre Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) foram apresentadas ao Supremo Tribunal Federal (STF) entre 7 de janeiro de 2022 e 22 de fevereiro de 2023. Os números constam em levantamento solicitado pelo Correio Braziliense/Estado de Minas à corte. Os processos, cujas relatorias estão espalhadas entre os ministros, dividem-se entre originários, decorrentes por exemplo de ações diretas de inconstitucionalidade (ADIs), e recursais.

Questionamentos ao STF acerca da redução de arrecadação do ICMS voltada a combustíveis e serviços de telecomunicações, energia elétrica e transportes por iniciativa federal são realizados pelos 27 estados de maneira recorrente desde o primeiro semestre do ano passado. Regulamentado pela Lei Kandir, em 1996, o ICMS é um imposto estadual. Seus valores são definidos pelos estados e Distrito Federal. Basicamente, a cobrança incide quando um produto ou serviço tributável circula entre cidades, estados ou de pessoas jurídicas para pessoas físicas.

As contestações são voltadas majoritariamente às leis complementares 192 e 194. As normas retiraram dos governadores a liberdade da cobrança do imposto, a partir de atos do antigo Ministério da Economia e por meio de projetos de lei, apoiados por Arthur Lira (PP-AL) e Rodrigo Pacheco (PSD-MG). À época, a pasta econômica estava sob o comando de Paulo Guedes.

Lira e Pacheco são presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado, respectivamente, e se manifestaram favoráveis às proposições no meio do furacão de discussões entre o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e gestores estaduais. O foco do ex-chefe do Executivo era minar aumentos de combustíveis e energia elétrica a consumidores, uma das principais crises de sua gestão. Nos bastidores, parlamentares comentaram, no período, que se tratava de uma investida de Bolsonaro para reduzir as arrecadações de unidades federativas em período eleitoral.

A crise ganhou novos ares após a publicação de uma portaria, ainda em 2022, do Ministério da Economia – hoje Ministério da Fazenda – autorizando a compensação a estados que superaram 5% de perda de arrecadação. O documento determina que o impacto da redução do imposto deve ser apurado mensalmente, mas ainda não há certeza se o direcionamento será seguido. O ponto é uma das tensões no atual acordo que está sendo debatido entre um grupo de governadores e a Fazenda, para dirimir o conflito da recomposição das perdas, ainda não iniciada.

Há divergência acerca de se o cálculo deve considerar 2022 inteiro ou parte do ano, explica Rafael Fonteles (PT), coordenador do grupo de gestores que estão à frente dos debates. O entrave desemboca em outra dúvida: o valor a ser restituído. O somatório levantado por secretarias fazendárias é de R$ 45 bilhões, ao passo em que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) oferta R$ 22 bilhões. Procurado sobre se houve avanço nesse aspecto, o Ministério da Fazenda respondeu por meio de nota que a "matéria está em fase de análise" e que por isso não vai se "manifestar no momento".

As tratativas com o titular da Fazenda, Fernando Haddad (PT), tiveram início oficialmente em janeiro e desde então já ocorreram em mais de uma oportunidade. No mesmo mês, a reunião do presidente da República e nomes de sua gestão, no dia 27, travou diálogo sobre o tema. Na data, em conversa com a imprensa, gestores confirmaram o debate, mas evitaram falar do assunto. Dias depois, em novas tratativas já em fevereiro, a pauta voltou à mesa de negociação. Também neste mês, Lira e Pacheco e o ministros do STF Luís Roberto Barroso e Gilmar Mendes se reuniram separadamente com o grupo, que busca que Câmara, Senado e Supremo sejam forças complementares para o pagamento, caso as negociações sejam seladas.

Se o acordo for exitoso, ações no STF perdem o objeto, e o Congresso vai precisar aprovar um projeto de lei ou uma proposta de emenda à Constituição para autorizar as recomposições, a depender do formato em que a proposição do governo chegar ao Parlamento: via fundo de recomposição, Fundo de Participação dos Estados (FPE) ou medida alternativa. Coordenador da temática entre os governadores, Rafael Fonteles afirmou na semana de início do carnaval, após a agenda com Lira e Pacheco, que o objetivo é "fazer um acordo que seja firme, seguro e permanente para não gerar surpresas aos estados".

"HARMONIZAÇÃO FEDERATIVA"

"Agora, há muito mais clima para fazer essa harmonização federativa, envolvendo todos os poderes e todos os entes. Os municípios são afetados, na medida em que eles têm a contraparte do ICMS", complementou. A ordem é chegar de maneira pacífica a um consenso, para evitar tensões. Decisão liminar de Barroso, deste mês, contudo, pode abrir precedente para recompor as perdas. O ministro determinou que a União inicie imediatamente a compensação ao Espírito Santo decorrente da redução de alíquotas do ICMS de combustíveis, gás natural, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo.

No pedido ao STF, o estado aponta que a perda, no segundo semestre de 2022, é estimada em R$ 1,2 bilhão. O presidente do Comitê Nacional de Secretários de Fazenda, Finanças, Economia ou Tributação dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz), Carlos Eduardo Xavier, foi procurado pela reportagem, que não conseguiu contato com o gestor. Em off, fontes disseram que há uma expectativa de que novas audiências com a Fazenda sejam marcadas nesta semana para que a discussão seja retomada.

Em paralelo, pelo menos 13 estados aumentaram, após aprovações das respectivas assembleias estaduais, as alíquotas de ICMS: Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Maranhão, Pará, Paraná, Piauí, Rio Grande do Norte, Roraima, Sergipe, Ceará e Tocantins. Sete estão no Nordeste. Os aumentos passam a viger em março, com calendários diversos. As medidas fatalmente gerarão impactos, entre outros pontos, nas bombas de todo país e podem ser impulsionadas caso a medida provisória de Lula do início deste ano que desonerou combustíveis não seja apreciada pelo Congresso e outra não seja apresentada.

CONGRESSO NACIONAL

Sem apoio cristalizado para garantir quórum e votos para além dos aliados fiéis, Lula tenta minar divergência em partidos com ministérios e mira PL, PP e Republicanos de Lira

Planalto ainda não soma votos para aprovar projetos

KELLY HEKALLY

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) trabalha para cristalizar uma base de apoio confortável a fim de garantir que projetos relevantes ao seu terceiro mandato tenham êxito no Congresso. A composição da Câmara dos Deputados e do Senado, porém, apresenta ao petista a necessidade de negociação com líderes partidários fora de seu núcleo duro, com Arthur Lira (PP-AL) e com Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Lira e Pacheco são, respectivamente, presidentes da Câmara e do Senado. Números oficiais das bancadas de ambas as Casas levantados pela reportagem mostram que 126 deputados federais estão no grupo que acompanhará o governo, em votação no plenário da Câmara, e 16 no do Senado. A soma considera as siglas que apoiaram oficialmente Lula no segundo turno das eleições do ano passado: PT, PCdoB, PV, Rede, PDT, PSB, Psol e Rede. Na Câmara, Lula concentra cerca de 30% do total desses parlamentares. No Senado, o quantitativo cai para 20%, aproximadamente.

O somatório está distante do quórum necessário até mesmo para começar a discussão de projetos de lei, sejam ordinários ou complementares, cujos processos são mais simples que os de propostas de emenda à Constituição (PECs). Na Câmara, o necessário são 257 deputados em plenário. No Senado, 41. Há também o grupo de legendas à frente de ministérios, pacto que assegura ao presidente da República sinalizações positivas, porém não necessariamente unânimes. Nesta faixa estão União Brasil, MDB e PSD. O União Brasil chegou, contudo, a lançar manifesto fazendo ponderações a uma aliança irrefutável a Lula.

Considerando então essa premissa, Lula teria como contar com parte de votos favoráveis de 143 deputados e 25 senadores. O perfil das propostas e as negociações de cargos, porém, vão pesar para que o apoio desses partidos possa ser ampliado. Líder do MDB no Senado, Eduardo Braga (AM) defende que não há "apoio incondicional" na política e que a manifestação positiva de sua legenda vai se desenhar conforme sejam as proposições governistas enviadas ao Congresso.

"Até o momento, a bancada tem sinalizado positivamente para as propostas do governo, mas não existe apoio incondicional na política. Haverá debates em emendas, por exemplo, para que possamos alterar textos que chegarem, se for de nosso interesse". Questionado sobre qual será o entendimento de pautas econômicas, como a do arcabouço fiscal, o senador afirma que o tema em sua visão é ainda mais importante que a reforma tributária em si.

O parlamentar acrescenta que uma proposição do Ministério da Fazenda será considerada favorável ao país caso considere as perspectivas fiscal e monetária. "Terá que haver equilíbrio fiscal entre as questões tributária, fiscal e social. É fundamental". O atual modelo, o teto de gastos, foi implementado pelo ex-presidente Michel Temer, correligionário de Braga, e é um assunto considerado relevante para o MDB. Existe também nas Casas os partidos que liberaram seus diretórios estaduais em 2022, quando o pleito ficou apenas entre Lula e Jair Bolsonaro (PL), e não estão em pastas do governo Lula, como a federação PSDB-Cidadania.

Mais recente integrante entre os tucanos no Senado, Alessandro Vieira (SE) responde que sua sigla terá um caráter de independência, analisando a conveniência e o teor das pautas do Palácio do Planalto para fechar consenso sobre votações. "Vamos analisar pauta por pauta. Na questão tributária, o entendimento é de que precisa ser um modelo que reduza despesas, mas que tenha compromisso com áreas sociais sem fabricar inflação", argumenta o senador também sobre âncora fiscal. Ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT) já anunciou que o Teto de Gastos será substituído por outra proposta, a ser discutida junto com a reforma tributária. Para que Lula consolide seus projetos sociais, é preciso encontrar um equilíbrio entre a ideologia de sua gestão e as matrizes econômicas de partidos do Centrão que compõem o Parlamento.

ALIADOS DA GESTÃO ANTERIOR

Antes mesmo do start do novo ano presidencial e da 57ª legislatura, tiveram início as articulações com siglas que estiveram ao lado de Bolsonaro entre 2019 e 2022. Apesar de ter resistido a entregar a Lira o Ministério da Saúde, Lula viu na estratégia de apoio à recondução do presidente da Câmara seu melhor artifício para garantir força entre deputados e parte de pacificação institucional. O peso de PP, PL e Republicanos, mais na Casa que no Senado, é fator de ponderação ao governo.

A base, somando os três partidos, totaliza 186 deputados. No Senado, pouco mais de 20, que ao contrário do que acontece na Câmara terão pouca capilaridade para avançar como oposição. A divisão das comissões permanentes é uma das sinalizações. O grupo de Lira terá espaço em colegiados relevantes, como a Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, com projeto de lei. As de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural e Saúde serão abocanhadas pelo PP, ao passo em que o Republicanos saiu da quarta secretaria da Mesa Diretora na legislatura passada para ficar com a primeira-vice-presidência nesta.

A projeção de mais de um terço do total de deputados garante a Lira poder de negociação e de manobras regimentais, comuns a presidentes no Congresso para agirem em consonância diante de acordos feitos com governos. Um dos exemplos mais frequentes, na Câmara, é flexibilização das regras de presença e votos, que se tornaram corriqueiras mesmo após a determinação do retorno das atividades presenciais na pandemia. A mais emblemática foi a votação no segundo semestre do ano passado da proposta de emenda à Constituição emergencial, que deu a Jair Bolsonaro a possibilidade de aumentar os gastos da máquina pública visando à sua reeleição.

Arthur Lira permitiu a retomada das presenças virtuais, por meio do aplicativo da Câmara, ainda que o ato de liberação estivesse vencido. Assim, o deputado alagoano conseguiu chegar ao quórum e aos 308 votos mínimos para aprovar a PEC em dois turnos. No Senado, por outro lado, não há acento na Mesa Diretora para integrantes do PL, PP e Republicanos, que devem faturar apenas uma comissão menos relevante para que Pacheco barganhe pacificação e apoios pontuais, pelo menos, para Lula.

Outro mecanismo de avanço entre Lula e Lira para agradar partidos que não estão oficialmente na base de apoio do petista foi a destinação de emendas parlamentares a congressistas eleitos em 2022, os quais não têm direito a uma fatia do Orçamento da União. A prática é comum no primeiro ano dos recém-eleitos. Os presidentes fecharam acordo de R$ 13 milhões para cada um dos 218, valor cerca de 70% inferior ao dos reeleitos. O investimento do Planalto para tal está na casa dos R$ 2,8 bilhões. Pesa nas negociações com Lula ainda o chamado "consórcio do Lira", cujo eixo está no PP, PL, Republicanos e União Brasil.

Neste caso, os pedidos transcendem Lira e são feitos por interlocutores à presidência da República. Ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha (PT) concentra as articulações com Congresso em sua pasta. Uma das provas de fogo já neste ano foram as articulações para a recondução de Pacheco à presidência do Senado. As negociações junto a parlamentares envolveram também uma força-tarefa integrada com a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, cujo titular é Paulo Pimenta (PT), contra fake news que estavam sendo divulgadas nas redes sociais por bolsonaristas.

EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO

Plenário do Senado: para aprovar projetos de lei, o governo federal precisa do apoio de 41 dos 81 senadores

MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO

> "A bancada tem sinalizado positivamente para as propostas do governo, mas não existe apoio incondicional na política. Haverá debates em emendas, por exemplo, para que possamos alterar textos se for de nosso interesse"
>
> **Eduardo Braga (AM),** líder do MDB no Senado

JEFFERSON RUDY,/AGÊNCIA SENADO

> "Vamos analisar pauta por pauta. Na questão tributária, o entendimento é de que precisa ser um modelo que reduza despesas, mas que tenha compromisso com áreas sociais sem fabricar inflação"
>
> **Alessandro Vieira (PSDB-SE),** senador

ALEX FALCÃO/ESTADÃO CONTEÚDO

Ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha (PT) concentra as articulações com Congresso em sua pasta

DIVISÕES PARLAMENTARES NO CONGRESSO

GOVERNO FEDERAL PRECISA ATUAR NAS NEGOCIAÇÕES PARA IMPULSIONAR APOIO A PROJETOS RELEVANTES AO TERCEIRO MANDATO DE LULA

CÂMARA DOS DEPUTADOS:

Núcleo duro de Lula
federação PT- PCdoB - PV, PDT, PSB e federação Psol - Rede: 126 parlamentares

Núcleo de partidos com cargos no governo Lula
União Brasil, PSD e MDB: 143 parlamentares

Núcleo duro de Arthur Lira
PP, PL e Republicanos – 186 parlamentares

Partidos considerados independentes:
federação PSDB - Cidadania, Pode, Avante, PSC, Patriota, Solidariedade, Pros e PTB: 55 parlamentares

Partido oficialmente de oposição
Novo: 3 parlamentares

SENADO

Núcleo duro de Lula
PT, Rede, PDT e PSB: 16 parlamentares

Núcleo de partidos com cargos no governo Lula /Núcleo duro de Pacheco:
União Brasil, PSD e MDB: 35 parlamentares

Partidos considerados independentes
federação PSDB - Cidadania, Novo e Podemos: 8 parlamentares

Partidos que têm falado em "oposição responsável"
PL, PP e Republicanos: 22 parlamentares

* FONTES: SITES DA CÂMARA DOS DEPUTADOS E DO SENADO, COM DADOS LISTADOS ATÉ SEXTA - FEIRA (24), ÀS 15 HORAS

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

Doenças raras não podem ser esquecidas

Dia 28 não é somente o último dia de fevereiro. É também o Dia Mundial das Doenças Raras, mas poucas pessoas sabem realmente quais são essas patologias e como é o tratamento da maioria delas. Pensando nessa falta de conhecimento, este ano, a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (Sbem) está lançando uma campanha de conscientização, reforçando a ideia de que, embora as doenças sejam raras, "o diagnóstico não pode ser raro", destaca Paulo Augusto Miranda, presidente da entidade.

Estima-se que em todo o mundo cerca de 300 milhões de pessoas vivam com alguma enfermidade rara; 13 milhões somente no Brasil, um contingente significativo, dado o total de brasileiros. Em torno de 30% dos pacientes acometidos por alguma dela morrem antes dos cinco anos, uma vez que 75% delas afetam crianças, o que não impede que adultos também possam adquiri-las ao longo da vida.

Somente na endocrinologia, ramo importante da medicina (todos são), são classificadas raras mais de 200 doenças, entre as quais destaca-se o hipotiroidismo congênito, que pode ser diagnosticado precocemente – entre 48 horas e o quinto dia após o nascimento – para reduzir as chances de o bebê desenvolver atraso mental, deficiência no crescimento, problemas neurológicos e perda auditiva. A boa notícia é que o Teste do Pezinho, que detecta a patologia, é oferecido gratuitamente pelo SUS.

> Estima-se que em todo o mundo cerca de 300 milhões de pessoas vivam com alguma enfermidade rara

Uma doença é caracterizada como rara quando afeta até 65 pessoas em cada grupo de 100 mil pessoas, ou, para facilitar, 1,3 pessoa para cada 2 mil indivíduos. Atendidos em centros de referência, devido à especificidade das patologias, esses pacientes geralmente precisam de cuidados especiais, sempre sob supervisão de profissionais qualificados. No entanto, o acesso aos tratamentos nem sempre é possível.

A maioria – 80% das doenças raras – decorre de fatores genéticos. O restante refere-se a causas ambientais, imunológicas e infecciosas. E nos dois casos estamos falando de doenças com nomes complexos: doença de cushing, acromegalia, epidermólise bolhosa, hipopituitarismo, osteogênese imperfeita, adrenoleucodistrofia, e uma infinidade de outros termos.

Flávia Maia, presidente da Sbem em Minas Gerais, diz que as doenças raras são manifestações que podem simular doenças comuns, dificultando o seu diagnóstico. Além disso, causam grande sofrimento clínico e psicossocial aos afetados, bem como para suas famílias, exigindo também capacitação elevada dos profissionais de saúde.

Por isso, é fundamental trazer à luz debates, discussões, conscientização à sociedade, sobre as dificuldades e necessidades enfrentadas pelas pessoas que lidam com essas condições. É imperativa combinação entre diagnóstico precoce e tratamento adequado para que as sequelas sejam reduzidas, assim como a incidência dessas patologias.

FRASES

Se você está em um acampamento, com uma faixa 'Militares, salvem o Brasil!', 'Deem o golpe!', 'Intervenção militar', seja lá o que for, isso é incitação criminosa. É crime incitar a animosidade entre as Forças Armadas e instituições civis. Mesmo as pessoas que acham que não cometeram crime – é um direito achar que não cometeram – elas cometeram. As pessoas vão ser julgadas pelo Poder Judiciário, não é o governo que julga.

■ **Flávio Dino,** ministro da Justiça

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter @em_com
facebook www.facebook.com/estadodeminas
e-mail opiniao.em@uai.com.br
site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 - fax: (31) 3263-5070

CHUVAS

A tragédia não é climática: é dos nossos políticos

Rafael Moia Filho
Bauru-SP

Os desabamentos ocorridos no litoral norte de São Paulo, com mortes, feridos, casas destruídas, bens patrimoniais que simplesmente desapareceram em meio à lama, é recorrente sempre que estamos no verão.O que não muda, não surpreende e não faz a diferença são os políticos brasileiros nas três instâncias de poder. O último presidente não deixou verbas para atender a demanda. O último governador de SP (Dória), aumentou impostos, fugiu das eleições e não executou um plano de trabalho em conjunto com as prefeituras para construir residências fora das áreas de perigo. Os prefeitos não entendem nada, não sabem nada, não querem fazer nada, por que são em sua grande maioria desprovidos de capacidade para esse tipo de função. Não está distante a tragédia que aconteceu na serra de Teresópolis quando verbas, alimentos, materiais de construção foram encaminhados e não utilizados ou desviados. Se nas tragédias os atingidos fossem os políticos esses problemas não existiriam mais com toda certeza.

ALIMENTAÇÃO

As lendas sobre o consumo de ovo

Kleber Pereira Gonçalves
Belo Horizonte

Muito oportuno o artigo de Anna Marina no Estado de Minas de 24 de fevereiro: Ovo no verão. Essa matéria muito bem elaborada faz contraponto às várias lendas sobre esse alimento e outros. Na minha cidade do interior, Paracatu, o uso do ovo fazia parte do café da manhã de todos nós, normalmente dois ou três e o aprecio de todas as formas apontadas, certo de que traz muitos benefícios. Interessante que ao lado do ovo a comida era feita com banha de porco, o leite e a manteiga só eram considerados bons quando gordos e as pessoas viviam muito, apesar de desprovidos de quase tudo. Nem sabíamos o que era ortodontia, psicologia, pediatria, geriatria, ortopedia e quejandos. Nossos médicos eram todos eles clínicos, que faziam diagnósticos sem tomografias, radiografia, ressonância magnética, cateterismo e inúmeros exames de laboratório. Tinham de ser craques na anamnese, na apalpação e na auscultação. Como na música de Ataulfo Alves, éramos felizes e não sabíamos.

● REGINA DUARTE SOBRE BOLSONARISTAS PRESOS: 'NÃO MERECEM JUSTIÇA?'

"Me parece justo eles lá. Como eles acharam legítimo invadir e depredar o patrimônio público e histórico."

"São terroristas cujos crimes já foram apreciados pela Justiça, que decidiu pela preventiva. Espera que a justiça logo vem! Nesse mundo paralelo em que ela vive, mentira e alienação são como o próprio ar."

● PEQUI: POR QUE A ÁRVORE QUE SERVIU PARA CARVÃO VIROU XODÓ DE FAZENDEIROS

"Fruta cheirosa e gostosa. O xarope é muito bom."

● LULA REFORÇA CAIXA DE ESTADOS E MUNICÍPIOS PARA ASSISTÊNCIA SOCIAL

"Fala em ajudar o pobre, em matar a fome, a classe média do HB20 passa até mal."

"Isso mesmo. Continue dando dinheiro de graça, depois avise ao brasileiro que essa conta todos vão pagar lá na frente."

● 'PÂTISSERIE TUPINIQUIM': BAIANA FAZ DOCES FRANCESES COM TEMPERO BRASILEIRO

"Não me canso de repetir: esse Brasil é escandalosamente incrível; e suas mulheres, espetaculares."

"Que orgulho da minha querida Marina! Voa, Marina, voa! Os doces, além de lindíssimos, são deliciosos."

● FLÁVIO DINO: 'DEPOIMENTOS IMPUTAM CRIMES CONTRA MILITARES. SÃO PROVAS'

"A postura dos militares antes, durante e após o último desgoverno é descaradamente comprometedora, é vergonhosa!"

"Ah, como eu queria ver essa inteligência policial contra o tráfico de drogas e a corrupção! E o povo batendo palmas para um trabalho de vingança! Vergonhoso."

"Ótimo. Que se instaure a CPI."

● MINISTRO DOS DIREITOS HUMANOS BUSCARÁ VAGA PARA O BRASIL EM CONSELHO DA ONU

"Grande intelectual, Silvio de Almeida. O Brasil respeitado nacional e internacionalmente."
■ **Emmanuel Sialino**

"Ministro, a pergunta que não quer calar é: quando a picanha com gordurinha chegará à mesa do cidadão?"
■ **Maurício Gama**

FOLIA

Carnaval de BH está entre os melhores

Ivan Silva
Itabira-MG

Os melhores carnavais do Brasil: Diamantina, Ouro Preto, Belo Horizonte, Olinda, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo. O de Belo Horizonte ressuscitou das cinzas, divulgado de boca em boca e está entre os três melhores. Tem excesso de mulheres bonitas, o clima ajuda os foliões, a temperatura de 16 a 25 graus. Participaram da festa pessoas de todo o Brasil e de várias nacionalidades e de idosos a bebês. Se já é um sucesso, imagina ano que vem, já que este ano teve divulgação dos blocos e das escolas de samba por emissoras de TV. O sucesso do carnaval de Belo Horizonte é tanto que até blocos iniciantes conseguiram arrastar multidões, como o Clube da Esquina.

Extraterrestres nos céus da América?

Daniel Guimarães Tedesco

Doutor em Física e professor de Matemática e Física

Recentemente, os Estados Unidos e o Canadá têm sido palco de uma série de eventos envolvendo objetos voadores não identificados (OVNIs), fato que tem chamado a atenção da mídia e do público em geral: depois do ajuste dos radares para identificação de objetos menores, três OVNIs foram abatidos recentemente. Esses objetos voadores não identificados são fonte de curiosidade e mistério na comunidade científica, incluindo físicos e astrônomos. Embora muitos avistamentos de OVNIs são explicáveis como fenômenos naturais, enganos ou espionagem, há casos documentados que ainda desafiam a explicação científica convencional, mas os americanos já informaram não haver indicação de alienígenas ou atividade extraterrestre com essas recentes quedas de objetos voadores.

No contexto geral, a comunidade científica mantém uma postura muito cética em relação a esses eventos envolvendo OVNIs, uma vez que não existem evidências concretas de que sejam naves extraterrestres ou um evento sobrenatural. Contudo, os cientistas devem considerar estes casos e estarem abertos a novas evidências.

Por exemplo, o Projeto Blue Book foi um programa da Força Aérea dos Estados Unidos para investigar relatos de OVNIs entre 1952 e 1969. Embora a maioria dos casos tenha sido explicada como fenômenos naturais ou enganos, alguns casos permaneceram inexplicáveis. O projeto foi criticado por muitos que acreditavam que a Força Aérea estava encobrindo evidências de visitas extraterrestres. Acabou encerrado em 1969 por falta de provas significativas de ameaças à segurança nacional ou de tecnologia avançada.

Um caso mais recente (2017) também chamou a atenção: o New York Times publicou um artigo, revelando que o Departamento de Defesa dos EUA havia investigado os OVNIs entre 2007 e 2012. A comunidade de Física e Astronomia argumenta que a probabilidade de vida extraterrestre inteligente é significativamente alta, mas que a distância e as limitações da Física tornam as viagens interestelares quase impossíveis, o que torna improvável que os objetos voadores não identificados sejam naves extraterrestres.

Hoje a Astrobiologia é uma área interdisciplinar que se dedica a estudar a vida no Universo, o que inclui a busca por vida em outros planetas e luas do nosso sistema solar e além, bem como a formulação de hipóteses de como a vida pode ter surgido e evoluído em diferentes ambientes cósmicos. A falta de explicação científica convencional não implica que os OVNIs não mereçam investigação. O estudo desses objetos continua a ser de interesse e debate para muitos indivíduos e organizações, e pode levar a descobertas científicas importantes no futuro, apesar de tantos rumores e notícias inventadas.

Muitos mantêm um interesse fervoroso na investigação desses objetos misteriosos. Embora a falta de evidências possa impedir a confirmação definitiva da existência de vida extraterrestre, os cientistas continuarão a explorar as possibilidades e teorizar sobre as possíveis origens desses enigmáticos objetos voadores não identificados. Fique atento para mais atualizações sobre o que pode ser a descoberta mais emocionante de todos os tempos ou apenas um monte de balões meteorológicos confusos.

A falta de explicação científica convencional não implica que os OVNIs não mereçam investigação. O estudo desses objetos continua a ser de interesse e debate para muitos indivíduos e organizações

Seca na Europa pode elevar a inflação

Gregório José

Jornalista/Radialista/Filósofo

Mais uma vez uma situação climática poderá levar dezenas de países na Europa a enfrentarem uma inflação jamais vista nos últimos anos. Isso por causa da seca que atinge nações como França e Itália então em alerta vermelho, mas Alemanha, Suíça, Espanha, Eslováquia e Croácia vão do amarelo para o vermelho nas próximas semanas se não chover o suficiente para que os lençóis freáticos recebam água suficiente para "reativar" suas nascentes.

Estudos apontam que 47% da União Europeia estão em alerta e, nos últimos dias de fevereiro e começo de março as restrições poderão chegar a outros países.

O problema é tão sério que a maneira prática de diminuir o consumo deste bem tão importante e essencial para a vida humana na terra é cobrar mais caro para entregá-la nas residências. E, pelo menos na França e Alemanha, o tomar banho duas, três vezes ao dia como os brasileiros não é comum. Na Alemanha é comum entrar no chuveiro, molhar o corpo, desligar a água, ensaboar-se e só depois ligá-lo novamente para remover o sabonete.

Se lá a seca é preocupante, aqui poderá ser em curto espaço de tempo

Uma das consequências deste cenário caótico que se avizinha na Europa é a expectativa de que a colheita de milho nos países produtores ali sejam as menores dos últimos 15 anos. Portanto, terão que importar, e o efeito é a inflação que já assusta algumas nações da Zona do Euro.

Outro fator ocasionado pela falta de água nos rios e nascentes é que os preços da carne e dos laticínios seguem subindo em todo o continente.

Passear de gôndola, namorando e fazendo juras de amor na Veneza italiana também perde o brilho. Os barquinhos estão atracados nos cais. Os canais começam a mostrar o lado putrido dos rios e lagos, onde emergem esgoto e lixo jogados (ou caídos).

A França está em alerta. Todos terão que fazer sacrifícios e, o começo sempre será pelo lado daqueles que trabalham mais e ganham menos. Aquele país não tem política de reúso de água e, portanto, o que se produz, joga-se fora. É hora de os franceses começarem a mudar conceitos e pensamentos, formas e agir.

Porém, é bom nós, longe do problema europeu, começarmos a nos preocupar. Se lá a seca é preocupante, aqui poderá ser em curto espaço de tempo. É questão de anos, mas chegará até nós se não mudarmos já os conceitos e nossa sanha de destruir aquilo que tanto almejamos.

O aniversário de uma guerra que não quer esfriar

Edvaldo Silva

Mestre em Artes e Multimeios pela Unicamp

Vivemos os fortes ecos do fim da Guerra Fria. O presidente russo, Vladimir Putin, por exemplo, anunciou em 21 de fevereiro, num discurso sobre um ano da guerra na Ucrânia, a suspensão da participação do seu país no tratado Novo Start, o acordo global de controle de mísseis nucleares vigente. O cenário atual de conflito entre Rússia e Ucrânia coloca novamente o mundo em alerta. Parece que estamos voltando ao tempo de antes da queda do Muro de Berlim, e que esta divisão global agora se instalou na fronteira da Rússia com o mundo Ocidental.

Esses acontecimentos têm repercussões inclusive no Brasil, assim como a Guerra Fria teve influência por aqui desde seu nascimento, em 12 de março de 1947. Neste aniversário de 76 anos, é importante revisitar uma época cruel e aterrorizante não apenas para a Europa, mas para todo o mundo.

O período após o fim da Segunda Guerra Mundial foi caracterizado por uma corrida armamentista, agressiva e cara entre Estados Unidos (EUA) e União Soviética (URSS). O então presidente dos EUA, Harry S. Truman, proferiu diante do Congresso Nacional um forte discurso. Afirmou ele que os países capitalistas deveriam se defender da ameaça socialista. Para Truman, os estadunidenses tinham a obrigação de liderar a luta contra o avanço do comunismo no continente europeu e no mundo.

A chamada Guerra Fria, que de fria nada tinha, culminou na separação do mundo em dois grandes blocos: o comunista (liderado pela União Soviética) e o capitalista (liderado pelos Estados Unidos). Uma das consequências mais marcantes desse período foi a construção do Muro de Berlim, em 1961, uma cooperação entre Alemanha Oriental e União Soviética para impedir a fuga de sua população para o lado Ocidental.

Após 40 anos do famoso discurso de Truman, em meados da década de 1980, a vida atrás da Cortina de Ferro havia mudado. Revoltas democráticas se infiltraram nas nações do bloco soviético, e a própria URSS lutava contra o caos econômico e político. A queda do Muro de Berlim, em 9 de novembro de 1989, durante a Revolução Pacífica, marcou uma série de eventos que precipitaram a queda do comunismo na Europa Central e Oriental, precedida pelo Movimento Solidariedade na Polônia.

Em 1991, a União Soviética havia perdido a maior parte de seu bloco para revoluções democráticas e o Pacto de Varsóvia foi formalmente dissolvido. Mikhail Gorbachev, o último líder da URSS, abriu o país para o Ocidente e instituiu reformas econômicas que enfraqueceram as instituições que dependiam de bens nacionalizados. Em dezembro de 1991, a URSS foi dissolvida em nações separadas.

A Guerra Fria continua a afetar a geopolítica dos nossos tempos. Estados Unidos e Rússia, bem como a China e a Europa, ainda têm interesses divergentes, grandes orçamentos de defesa e bases militares internacionais.

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) ainda exerce grande poder político. Cresceu para incluir 30 estados-membros e agora se estende até as fronteiras com o maior país do mundo.

Desde a década de 1990, a Rússia vê a expansão da Otan para o leste como uma grave ameaça à sua segurança. Alguns especialistas compararam a crise atual com o início de uma nova Guerra Fria, ou mesmo a extensão daquela que nunca esfriou. Por isso, vale a pena revisitarmos essa época fundamental da nossa história para compreender como chegamos à situação atual.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação
(31) 3263 - 5330
Editorias:
Gerais
(31) 3263 - 5244
Política
(31) 3263 - 5293

Economia e Agropecuário
(31) 3263 - 5103
Esportes
(31) 3263 - 5313
Internacional
(31) 3263 - 5301
Opinião
(31) 3263 - 5373

Cultura - TV - Pensar e Divirta-se
(31) 3263 - 5126
Fotografia
(31) 3263 - 5214
Turismo
(31) 3263 - 5333

Vrum
(31) 3263 - 5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades
(31) 3263 - 5048
Feminino & Masculino
(31) 3263 - 5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402 - 0234
fale.conosco@em.com.br

Central de atendimento
(31) 3263 - 5800

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

FRUTO DE OURO

Pesquisadores e apicultores apostam no produto obtido a partir unicamente das flores do pequizeiro e buscam registrar marca e identificação de origem

Pequi: do mel à busca de uma "grife do sertão"

Luiz Ribeiro

Ao mesmo tempo em que pesquisadores e produtores rurais se unem para combater a ameaça da broca do pequizeiro e apostam no plantio de mudas para salvar a espécie nativa, o símbolo do cerrado experimenta grande diversificação da sua cadeia produtiva – um incentivo a mais para o cuidado de um tesouro que movimenta a economia de muitas cidades, como vem mostrando série do Estado de Minas. Depois do aparecimento do pequi congelado e de derivados como a polpa, o óleo e até a cerveja de pequi, chega ao mercado um novo produto relacionado à planta: o mel monofloral do pequizeiro.

O produto orgânico rico em propriedades medicinais já tem iniciativas para registro da Marca Coletiva. É parte de um conjunto de ações em andamento no Norte de Minas para organização da comercialização do fruto-símbolo do cerrado e de seus derivados. Uma delas é a mobilização para o reconhecimento da indicação geográfica dos produtos da cadeia produtiva do pequi na região.

O potencial do mel monofloral do pequi é enaltecido pelo professor e pesquisador Dario Alves de Oliveira, do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Com a acadêmica Sara Gisele Veloso Macena, ele desenvolveu estudo sobre o produto natural, em parceria com a Cooperativa dos Apicultores e Agricultores Familiares do Norte de Minas (Coopemapi).

Enquanto isso, o "mel de pequi" já ultrapassou fronteiras além-mar. Neste mês de fevereiro, por intermédio do presidente da Coopemapi, Luciano Fernandes de Souza, e de outros integrantes da cooperativa, o produto foi apresentado na Feira Líder Mundial de Alimentos Orgânicos (Biofach), em Nuremberg, na Alemanha.

O professor Dario Alves de Oliveira ressalta as características e as propriedades do produto natural que ajudam a explicar seu sucesso. "O mel do pequi não tem o sabor forte do fruto, mas um sabor suave. Tem boa atividade antioxidante e bons teores de vitaminas A e C, que tem importância no organismo humano para o sistema imunológico e ajuda na absorção de ferro de alimentos", explica o pesquisador.

Oliveira também esclarece que o mel monofloral é produzido a partir do pólen de apenas uma planta – enquanto o "mel silvestre" resulta de uma mistura de diversas espécies vegetais. "Cada mel monofloral tem uma característica peculiar", destaca.

Para obter o produto, apicultores colocam as colmeias próximas aos pequizeiros. O restante do trabalho é feito pelas abelhas, que coletam o pólen das flores da planta.

De acordo com o pesquisador da Unimontes, já existem pequenos agricultores que se dedicam à produção do "mel de pequi" em vários municípios norte-mineiros conhecidos pela concentração de pequizeiros, entre eles Japonvar, Campo Azul, Coração de Jesus, Bocaiuva e Guaraciama.

ESTÍMULO À PRESERVAÇÃO

A exploração do "mel de pequi" é mais um alento que surge em prol da preservação da espécie nativa, já que a produção depende da floração dos pequizeiros, que, normalmente, ocorre no mês de setembro. A observação é do engenheiro de alimentos José Fábio Soares, técnico da Cooperativa Grande Sertão, de Montes Claros.

A entidade trabalha com o processamento de frutos nativos do cerrado e a comercialização dos seus derivados, a partir de parceria com associações de pequenos produtores do Norte de Minas. A quantidade de localidades que enviam o pequi in natura para a cooperativa dá a ideia do grande potencial do produto extrativista: são cerca de 300 comunidades da região.

"Acredito que a produção do mel do pequi é uma motivação a mais para a preservação dos pequizeiros. Além disso, o produto ganha valor agregado, gerando mais emprego e renda nos pequenos municípios", avalia Fábio Soares.

BETO MAGALHÃES/EM – 22/5/2007

Pólen extraído por abelhas da flor do pequizeiro dá origem a mel com características exclusivas, propriedade antioxidante e bons teores de vitaminas A e C

Registro da marca e indicação geográfica

FOTOS: LUIZ RIBEIRO/EM/D.A PRESS

Venda do produto na forma congelada é uma das formas de diversificação da cadeia produtiva

A comercialização do fruto-símbolo do cerrado no Norte de Minas poderá ser ampliada a partir da busca do reconhecimento da indicação geográfica dos produtos da cadeia produtiva do pequi. Também é feita mobilização para o registo da Marca Coletiva do mel monofloral do pequi – ações que estão inseridas no projeto "Desenvolvimento Sustentável das Frutas Nativas e Plantadas da Agricultura Familiar para o Norte de Minas".

O projeto é uma iniciativa é do Consórcio Intermunicipal Multifinalitário para o Desenvolvimento Ambiental Sustentável do Norte de Minas (Codanorte), em convênio com a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa).

A coordenadora de Desenvolvimento Regional do Codanorte, Soraya Cavalcante Nunes Ottoni, salienta que o projeto envolve cerca de 200 produtores extrativistas e prioriza os 25 municípios norte-mineiros do chamado Arranjo Produto Local (APL) do Pequi.

Soraya lembra que a ação visa a assegurar o desenvolvimento sustentável, com a geração de renda e preservação da espécie nativa. Com o projeto, afirma, espera-se um manejo adequado e consequentemente uma exploração sustentável do recursos naturais, pela maior utilização da produção e ampliação das áreas de frutas nativas, pelo fortalecimento do APL do Pequi via aumento da ocupação de mão de obra, além da agregação de valor aos produtos e renda para o agricultor familiar.

"Ao mesmo tempo, são preservados os germoplasmas das frutas nativas e a diferenciação qualitativa de desenvolvimento social e territorial por meio da Identificação Geográfica do pequi do Norte de Minas Gerais", acrescenta a representante do Codanorte.

Ela chama atenção para a importância do pequizeiro para a sobrevivência nas pequenas comunidades do Norte de Minas. "Trata-se da planta nativa símbolo do cerrado brasileiro e o seu fruto é muito apreciado. Além do pequi, todas as frutas do cerrado e da caatinga têm grande importância para os produtores e para a população consumidora, geram emprego, geram renda, geram dignidade e, muitas vezes, representam a única fonte de renda de muitos produtores e catadores", observa.

Mulheres trabalham no beneficiamento do fruto: pesquisador ressalta que registro de marca coletiva valoriza produto e beneficia comunidades

Fruto vai da mesa ao uso cosmético

O pesquisador Dario Alves de Oliveira revela que, em uma ação conjunta, a Unimontes e a Cooperativa dos Apicultores e Agricultores Familiares do Norte de Minas (Coopemapi) tentam o registro da Marca Coletiva do "mel de pequi", assim domo de outros produtos da cadeia produtiva do fruto-símbolo do cerrado, incluindo cosméticos.

Ele ressalta que o registo da Marca Coletiva do mel e de outros produtos da cadeia produtiva vai trazer benefícios diretos para os produtores extrativistas. "O registro é necessário para apoiar as comunidades, visto que a Marca Coletiva identifica produtos ou serviços provindos de integrantes de uma determinada entidade", afirma.

"A identificação por meio de marcas ou marcas coletivas é uma forma de proteger o produto, ou seja, registrar a marca e associar a qualidade com determinada peculiaridade com que foi criado", acrescenta o pesquisador.

Dario Alves de Oliveira ressalta ainda que o registro da marca garante maior valorização do produto orgânico no mercado, o que resulta em ganho financeiro para os pequenos produtores. "A valorização de produtos no mercado, seja nacional ou internacional é uma forma de apoiar de maneira efetiva as comunidades que desenvolvem a atividade e, consequentemente, o desenvolvimento regional", atesta, destacando a importância e o crescimento do mercado em torno do produto tradicionalmente ligado ao extrativismo, mas em torno do qual floresce uma nova cultura.

FESTA POPULAR

Foliões se despediram do carnaval de BH durante o fim de semana, que contou com os últimos blocos da temporada. Festa teve vários pontos positivos e alguns itens a serem aprimorados

Já bateu saudade

FOTOS: LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

As integrantes do bloco Lua de Crixtal coloriram as ruas da Vila Dias, na Região Leste da capital

Fernanda Tubamoto e Leandro Couri

O carnaval de Belo Horizonte acabou ontem e, para uma folia que durou quase três semanas – oficialmente, a Prefeitura de Belo Horizonte anunciou que a festança começou no dia 4 de fevereiro –, ainda teve gente afirmando já sentir falta do evento. Com 5 milhões de foliões confirmados na capital mineira e movimentação financeira de R$ 1,5 bilhão no estado de Minas Gerais, a edição foi considerada a maior da história da cidade na avaliação do público.

Com histórico político forte, o carnaval de BH começou a se revitalizar em meados dos anos 2010 e, em 2023, depois de um hiato de dois anos, chegou com força e potência sociais muito grandes. Para além da capital, a consolidação das festividades na cidade contribuiu, também, para o avanço da folia em todo o estado. Pelo menos 1,6 mil eventos carnavalescos foram cadastrados pelo governo, dentre os quais cerca de 900 eram blocos de rua.

Em Belo Horizonte mesmo, foram mais de 500 blocos – dentre os quais mais de 100 saíram no pré-carnaval – cadastrados na PBH para desfilarem em diversas regiões com as mais diferentes propostas, a maioria celebrando a diversidade, a liberdade e a democracia.

LUA DE CRIXTAL Usando fantasias coloridas com ombreiras, imitando o uniforme das Paquitas, as eternas assistentes da Xuxa, a 'rainha dos baixinhos', foliões espicharam o carnaval de Belo Horizonte. A alegria foi garantida com o Bloco Lua de Crixtal, que desfilou ontem na Vila Dias, no Bairro Santa Tereza, na Região Leste da cidade.

O bloco, que carrega a bandeira LGBTQIA+, foi criado em 2018, e o retorno após a pandemia foi motivo de "uma explosão de alegria", como contou Cristal Lopes, rainha do bloco desde sua fundação. "Uma retomada de afeto e do carnaval. Estou muito feliz por estar aqui mais um ano", conta ela, que é uma mulher trans.

O bloco separou a parte de dentro do cordão para a inclusão de pessoas com dificuldade de locomoção, crianças e idosos. A organização esperava atrair um público total de 2 mil pessoas.

Marina Araújo, cantora e regente da bateria 'Xocante' desde 2019, revia os detalhes de tudo durante o cortejo. "É emocionante estar nas ruas com a continuidade e com a comunidade LGBTQIA+ após uma pandemia que levou tantos entes queridos. Queremos tudo nos conformes."

A cantora diz que é uma honra tocar na Vila Dias. "O local tem um quilombo, é onde tem o Casa Circo Gamarra, locais de resistência cultural da nossa cidade. Esse carnaval é a retomada de tudo o que nos foi tirado por esse último 'despresidente'", declarou.

Cristal Lopes, a rainha do bloco de temática LGBTQIA+

FOLIA SEGURA Minas Gerais também teve um dos carnavais mais seguros do Brasil, com redução de roubos, acidentes de trânsito e casos de violência em relação ao último Carnaval realizado antes da pandemia da COVID-19.

A Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp) informou redução de 75,2% no número de roubos em Minas em comparação com o carnaval de 2020. Foram 603 ocorrências naquele ano e 149 em 2023. Em relação aos furtos, a queda foi de 57,7% com 1750 registros no carnaval deste ano contra 4142 em 2020.

Já os crimes de importunação sexual caíram de 51 para 38 ocorrências, acompanhados por redução de 33% e 45% nos crimes de estupro e estupro de vulnerável, respectivamente.

Nas estradas, o carnaval também ficou mais seguro com a redução em torno de 47% dos acidentes com mortes. A melhora no índice é atribuída a ações preventivas, como a apreensão de 1,5 mil veículos pela PRF e a condução de 1,1 mil motoristas por embriaguez ao volante.

LIMPEZA URBANA No Carnaval de BH deste ano, a imagem dos garis acompanhando os desfiles dos blocos de rua também ficou marcada. A folia de 2023 resultou em, aproximadamente, 114 toneladas de lixo por dia recolhidas entre sexta (17/2) e terça-feira (21/2), totalizando 570 toneladas. O trabalho envolveu quase 950 funcionários nas ruas por dia.

Ainda assim, a quantidade é menor (59%) que a do último Carnaval oficial, realizado no início de 2020. Naquele ano, a PBH recolheu 848 toneladas de resíduos nas ruas.

Entre sexta e terça-feira, desfilaram 225 blocos e a cidade teve 1.826 banheiros químicos, em média, espalhados pelas ruas durante o período, número pequeno, se comparado à quantidade de foliões que estiveram na capital. Em entrevista ao Estado de Minas ao longo da cobertura, a maioria do público pontuou que teve problemas com os banheiros, que estavam muito sujos e eram insuficientes, principalmente em blocos maiores.

PROBLEMAS DE MOBILIDADE Em balanço atualizado pela PBH até a segunda-feira (20/2) de carnaval, 1.930 bloqueios de vias foram feitos para a realização dos cortejos desde a sexta-feira (17/2). Em média, a partir de sábado (18/2), foram ofertadas cerca de 11.450 viagens de ônibus na cidade e 200 linhas tiveram alteração de itinerário por conta da folia.

Recebendo foliões de diferentes cidades e também lidando com o deslocamento de pessoas entre blocos de diferentes partes da capital, a mobilidade urbana ainda contou com um problema a mais: a greve dos metroviários que deixou o modal fechado durante todo o carnaval.

CLIMA

Cidades mineiras sob risco de tempestades

Mateus Parreiras

Tempestades com chuvas de até 100 milímetros em um dia e raios podem atingir até 179 municípios do Sul de Minas e Triângulo Mineiro até hoje, segundo alerta emitido pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

De acordo com o alerta, os riscos são de chuva entre 30 milímetros e 60 milímetros por hora ou de 50 milímetros a 100 milímetros em um dia. Os ventos intensos podem chegar a atingir de 60 a 100 km/h e pode ocorrer queda de granizo.

Na lista de municípios em alerta constam Caxambu, Elói Mendes, Frutal, Guaxupé. Itajubá, Lavras, Monte Sião, Muzambinho, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre, São Lourenço e Varginha.

Nessa situação, o instituto alerta para riscos de corte de energia elétrica, estragos em plantações, queda de árvores e de alagamentos.

Em caso de rajadas de vento, a recomendação é para não se abrigar debaixo de árvores, "pois há risco de queda e descargas elétricas, e não estacione veículos próximos a torres de transmissão e placas de propaganda. Se possível, desligue aparelhos elétricos e quadro geral de energia. Obtenha mais informações junto à Defesa Civil (telefone 199) e ao Corpo de Bombeiros (telefone 193)", informa o Inmet.

VACINAÇÃO BIVALENTE COMEÇA HOJE

A Prefeitura de Belo Horizonte inicia hoje a aplicação da vacina bivalente contra COVID-19. O primeiro público a ser contemplado será o de idosos maiores de 80 anos e imunossuprimidos com mais de 12 anos. Também é preciso ter tomado ao menos duas doses da vacina anterior, com intervalo de ao menos quatro meses da última dose recebida contra a COVID-19. A aplicação do imunizante aumenta a proteção das variadas cepas da enfermidade que circulam pelo mundo, entre elas a variante Ômicron. Para tomar a vacina, o usuário deve levar o documento de identidade, cartão de vacina e não ter tido coronavírus com início de sintomas no último mês.

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

CENTRO

1 LUGAR CERTO COMPRA E VENDA

RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE

C

Centro

CENTRO
Apto reformado próx Shop. Cidade, 3qtos, ste, 1 vga, pronto para morar,j26 - RB1657, 450 mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Região hospitalar, apto novo, 2qtos, 2 vgs, varanda, suíte, elevador J26 RB 1700-
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

FUNCIONÁRIOS
Apto próx. Faculdade Direito, 3qtos, porteiro, 1vg, vazio J26 RB1678- 550mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

L

Lourdes

LOURDES
Apartamento 180m2 próx. Assembleia, 4qtos, varandão, 3vgas, lazer completo, jardins j26 RB 1654
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

S

Santo Antônio

GUTIERREZ
Apto 220m2, área privativa, s/escadas, 3 quartos, rua plana, próx.comércio, 2 vgs j26 RB1681
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

ANCHIETA

1 LUGAR CERTO ALUGUEL

RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE

A

Anchieta

ANCHIETA
Apartamento luxo 1090m2 4suites, 5vgs var. c/piscina lazer comp. e DCE segurança j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Casa comercial 250m2 na R. Pernambuco, 3 salas, 5 quartos, 5 bhs, 4 vgs, exc. localização J26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

L

Lourdes

LOURDES
Casa comercial reformada 350m2 na Rua da Bahia, 3 salas, 4 bhs, 8 vgs, exc. local j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

VILA DEL REY

RESIDENCIAIS GRANDE BH

NOVA LIMA

Vila Del Rey

NOVA LIMA
Casa em condomínio, 900m2, ampla área verde, 4 suítes, varanda com vista, lazer completo. j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

STO AGOSTINHO
Sala com. 35m2 bho 1vg port/segurança 24h.,px Colégio Loyola Prédio c/ AVCB j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

4 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

COMÉRCIO E NEGÓCIOS

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

COMUNICADOS, ATAS E EDITAIS

a. Declarações e Avisos
b. Editais
c. Leilões
d. Perdidos e Achados
e. Proclamas de Casamento

b. Cotas, Ações e Títulos

JAZIGO
VENDO no Parque da Colina - jardim magnolia - quadra nº32. Para uso imediato. R$10.000,00(despesa de transferência por conta do comprador) 31.9.9903-5640

JAZIGO **31-98500-8500**
C/ 02 gavetas, no ponto + nobre do Cemitério Parque da Colina. ALAMEDA MAGNÓLIA. 100% regularizado.

[ADULTO]

Acompanhante

RELAX **3899962-1964**
DIANA lindos pés. Dominá-lo é meu Prazer. Tê-lo aqui é uma ordem!

JORNAL ESTADO DE MINAS CONTRATA:

PROFISSIONAIS COM DEFICIÊNCIA

PEDIMOS:

- Segundo Grau Completo ou Superior em Curso
- Conhecimento do Pacote Office, principalmente Excel

OFERECEMOS:

- Salário fixo;
- Convênio Médico;
- Vale refeição;
- Auxílio creche;
- Vale Transporte;
- Seguro de Vida

Os interessados deverão enviar seu currículo para: recrutar.rh@uai.com.br
Assunto: PCD

AREK SOCHA/PIXABAY

Remédio de pressão pode controlar agressividade

Medicamentos bloqueiam a adrenalina e a noradrenalina, neurotransmissores ligados a respostas de luta ou fuga, e hormônios do estresse

Betabloqueadores são associados a uma redução de comportamentos violentos em pesquisa com 1,4 milhão de pessoas

PALOMA OLIVETTO

Medicamentos comuns usados para tratar hipertensão, angina e outros problemas cardiovasculares, os betabloqueadores têm potencial de controlar o comportamento agressivo e hostil em pacientes psiquiátricos. Um estudo publicado na revista Plos Medicine com dados de 1,4 milhão de residentes da Suécia mostrou redução na violência em pessoas que tomam essa classe de droga, comparado aos momentos em que elas não usavam o remédio.

As observações referem-se a um período de oito anos, de 2006 a 2013. Embora reconheçam a necessidade de mais pesquisas para corroborar as descobertas, os cientistas estão otimistas. "Se mais estudos confirmarem nossos resultados, os betabloqueadores poderiam ser usados mais amplamente para controlar a violência em certas pessoas, particularmente naquelas com fatores de risco de fundo, como problemas psiquiátricos graves. Como os tratamentos baseados em evidências para a violência são limitados, essa é uma descoberta potencialmente importante", diz o professor de psiquiatria forense Seena Fazel, da Universidade de Oxford, no Reino Unido, e coautor do artigo.

O interesse dos pesquisadores da área de saúde mental em uma classe de remédios prescrita para eventos cardiovasculares justifica-se pelo mecanismo de ação dos betabloqueadores. Esses remédios agem bloqueando os hormônios do estresse e os neurotransmissores adrenalina e noradrenalina, que desempenham um importante papel na resposta de luta ou fuga.

"Em uma situação estressante, a adrenalina e a noradrenalina mobilizam o cérebro e o corpo para a ação, aumentando a quantidade de sangue bombeada pelo coração", explica Yasmina Molero, pesquisadora do Departamento de Neurociência Clínica do Instituto Karolinska, na Suécia, que também participou do estudo. "Os betabloqueadores impedem o efeito desses hormônios. Isso diminui a frequência cardíaca, reduz a pressão sanguínea e também diminui a tensão. Por esse motivo, os betabloqueadores às vezes são usados como tratamento para problemas comportamentais e de saúde mental comuns, como ansiedade, depressão e agressividade", diz.

Segundo os pesquisadores, com base nesse mecanismo de ação, nos últimos anos houve um aumento nas prescrições de betabloqueadores para a ansiedade. Eles também são usados ocasionalmente em clínicas e hospitais psiquiátricos para controlar a agressão em pacientes, diz Fazel, que publicou, anteriormente, um artigo sobre o manejo farmacológico da violência.

Ao mesmo tempo, porém, tem havido preocupação de que usuários da classe de remédios apresentem um risco maior de depressão e suicídio. "A evidência conflitante deixa os médicos com decisões de tratamento difíceis. Os betabloqueadores são eficazes no tratamento de saúde mental e problemas comportamentais ou eles poderiam aumentar o risco de sérios problemas de saúde mental?", questiona Fazel.

PRECISÃO Para avaliar o efeito desses fármacos na saúde mental, os pesquisadores da Universidade de Oxford e do Insituto Karolinska analisaram os desfechos psiquiátricos e comportamentais — hospitalização, tentativa de suicídio, morte por suicídio e acusações de violência — de 1,4 milhão de usuários de betabloqueadores na Suécia. A comparação foi feita considerando o período em que essas pessoas estavam tomando os remédios e aqueles em que elas mesmas não estavam sob o efeito da classe de medicamentos.

O estudo é observacional, ou seja, observa-se o que acontece com os participantes ao longo do tempo. Nessa metodologia, os usuários de betabloqueadores seriam comparados a não usuários, mas os pesquisadores fizeram uma adaptação para aumentar a precisão dos resultados. "Os dois grupos podem diferir em características importantes, como história psiquiátrica. Isso dificulta a interpretação dos resultados", explica Yasmina Molero. "Em vez disso, comparamos cada pessoa a si mesma, analisando os períodos em que tomavam os betabloqueadores com aqueles em que não tomavam."

Os pesquisadores descobriram que, quando os usuários tomavam betabloqueadores, tinham um risco 13% menor de serem acusados de um crime violento. Eles também apresentaram 8% menos possibilidade de serem hospitalizados por problemas de saúde mental. Porém, a probabilidade de receberem tratamento por tentativas de suicídio — ou morrer em decorrência — foi 8% maior. Molero e Fazel ressaltam que essas associações variaram dependendo do diagnóstico psiquiátrico, do histórico de doenças mentais, além da gravidade e do tipo de condição cardíaca para a qual os medicamentos estavam sendo usados.

O risco maior de tentativas e mortes por suicídio, por exemplo, foi observado apenas em pessoas com problemas cardíacos graves ou histórico de doenças psiquiátricas. "Sabemos, por pesquisas anteriores, que há um risco maior de suicídio após problemas cardíacos graves. As pessoas podem ter pensamentos pessimistas, não ter certeza sobre o futuro ou se preocupar com sua saúde", diz Fazel. "Portanto, o sofrimento psicológico associado a problemas cardíacos, em vez do tratamento com betabloqueador, pode ser a principal explicação por trás do aumento de tentativas de suicídio e mortes por suicídio observadas em nosso estudo."

PALAVRA DE ESPECIALISTA

Ignacio Morgado, professor de psicobiologia no Instituto de Neurociências da Universidade Autônoma de Barcelona

Grande interesse clínico

"Os betabloqueadores são medicamentos usados para tratar condições como hipertensão, arritmias, angina ou mesmo ansiedade. Eles agem limitando o efeito dos neurotransmissores adrenérgicos (adrenalina, noradrenalina), ligando-se e bloqueando seus receptores neuronais. Dada a suspeita bem fundamentada de que o tratamento com betabloqueadores poderia levar a efeitos colaterais psiquiátricos adversos, um grande grupo de profissionais de centros clínicos e de pesquisa conduziram um acompanhamento exaustivo de oito anos de 1,4 milhão de indivíduos tratados com betabloqueadores observando quantos deles desenvolveram distúrbios que exigiram internação psiquiátrica, comportamento suicida ou comportamento criminoso violento. O estudo foi rigoroso em seus controles metodológicos. Os resultados, de grande interesse clínico, mostraram pouca relação entre o tratamento com betabloqueadores e sintomas psiquiátricos, mas revelaram uma relação significativa com a redução da violência, abrindo as portas para o possível uso dessas drogas para o tratamento terapêutico de agressores e comportamento violento."

REINO UNIDO

Lontras e raposas infectadas por vírus da gripe aviária

A Agência de Saúde Animal e Vegetal do Reino Unido (Apha) identificou o vírus da gripe aviária em nove lontras e raposas. Atualmente, a doença avança entre aves na Grã-Bretanha, com 279 casos de cepas altamente patogênicas de H5N1 desde outubro de 2021. Segundo a Apha, provavelmente, os animais contraíram o vírus ao ingerir carcaças infectadas. Não há evidências de transmissão entre mamíferos, e o risco para humanos é baixo, disse o órgão, em um boletim.

Em entrevista à rádio BBC, o diretor de serviços científicos da agência disse que "o vírus está absolutamente em marcha". Recentemente, houve um surto em uma fazenda de martas na Espanha, e foi registrada uma mortalidade em massa de focas no Mar Cáspio, possivelmente causada pelo H5N1. Citado pelo jornal The Guardian, Ian Brown disse que os especialistas estão "altamente cientes dos riscos" de a gripe aviária se tornar uma pandemia. "Essa disseminação global é uma preocupação. Precisamos olhar globalmente para novas estratégias de parcerias internacionais para superar a doença."

Os cientistas afirmam que, atualmente, não há razão para suspeitar que a infecção de mamíferos tenha acontecido devido a mutações genéticas do vírus. Também ponderam que o risco para humanos não é alto. Porém, destacam a necessidade de monitorar qualquer alteração no H5N1 que facilite o salto entre as espécies. "O atual surto de H5N1 tem afetado rebanhos em todo o mundo. Mais recentemente, houve algumas evidências de mamíferos testando positivo para o vírus. Embora seja uma situação que merece atenção e vigilância, ainda não deve causar preocupação", afirma Mark Fielder, professor de microbiologia médica na Universidade de Kingston, na Inglaterra.

ROSLAN RAHMAN / AFP

Mamíferos podem ter comido carcaças de aves: "Vírus em marcha"

CONTROLE Segundo Fielder, a cepa de influenza H5N1 continua sendo um vírus aviário, com nenhuma indicação de que "pretenda" deixar de ser essencialmente uma doença de aves. "Atualmente, não há evidências genéticas de que o vírus tenha mudado para se adaptar a um hospedeiro mamífero. Embora tenha havido situações em que vários mamíferos diferentes de todo o mundo contraíram o vírus, no momento não parece haver nenhuma evidência de que ele se espalhou de mamífero para mamífero", diz.

Para o especialista em microbiologia, é preciso proteger as espécies vulneráveis. "Isso é impossível em relação a pássaros selvagens, que voam livremente, mas podemos controlar as aves domésticas e limitar sua exposição ao vírus, melhorando a biossegurança. Se isso for feito, podemos tentar limitar a propagação viral o máximo possível." (PO)

DOENÇA MISTERIOSA MATA 20 PESSOAS

Uma doença misteriosa que atinge, desde dezembro, uma aldeia no centro da Costa do Marfim deixou 20 mortos, a maioria crianças, conforme um balanço divulgado, ontem, por fontes locais. "Até 26 de janeiro, estávamos com 12 mortos. Na quinta-feira, o balanço piorou e registramos 20 mortos, incluindo dois adultos", afirmou, à agência France-Presse de notícias (AFP), Paul Kouassi, presidente de uma associação de jovens em Kpo-Kahankro, cidade localizada a cerca de 20km do povoado afetado, Bouaké. Os sintomas apresentados pelas vítimas foram vômito e diarreia, segundo Kouassi.

LANÇAMENTO

Sai VW Gol, ENTRA POLO TRACK

Com o fim do Gol, nova versão de entrada do Polo também é o modelo mais barato da linha Volkswagen no Brasil. Conheça o modelo e descubra se ele é um bom substituto

Pedro Cerqueira*
De Guarulhos (SP)

FOTOS: VOLKSWAGEN/DIVULGAÇÃO

Com o novo para-choque, o Polo Track ganhou no grau de ângulo de entrada

A Volkswagen finalmente lançou o Polo Track, seu novo modelo de entrada. O hatch compacto entra no lugar do Gol, que se aposentou no fim de 2022, após 42 anos de serviço. O sucessor é produzido na mesma fábrica, em Taubaté (SP), mas, será que ele reúne predicados para cumprir o mesmo papel?

Se levarmos em conta o preço, o Polo Track foi lançado a partir de R$ 79.990, o mesmo valor do Gol quando saiu de linha. A Volkswagen ainda prometeu para o futuro uma configuração que será vendida por R$ 79.090, tirando o rádio com Bluetooth e duas entradas USB tipo C, pensada principalmente para frotistas, mas que estará disponível para qualquer cliente. Ainda tem a série limitada 1st Edition, com visual inspirado no Gol Last Edition, que custa R$ 88.990.

No visual, apesar de mais simples, o Polo Track enche os olhos. É que a versão de entrada traz grades em colmeia e para-choque dianteiro exclusivos que ficaram menos sisudos que o Polo 2023. Os faróis são halógenos, com luzes de rodagem diurna, enquanto nos demais Polo eles são em LED.

Com o novo para-choque, o Polo Track ganhou no grau de ângulo de entrada. O compacto ainda tem 16,6 centímetros de altura mínima em relação ao solo, 1cm a mais que o restante da linha Polo. As rodas são de 15 polegadas, com calotas em preto fosco. Retrovisores e maçanetas também são em plástico nu, sem pintura. A traseira tem lanternas escurecidas e um difusor também sem pintura.

Porém, uma das principais vantagens do Polo Track em relação ao Gol não está aparente. Trata-se da plataforma MQB, que proporciona melhor desempenho em segurança ao modelo, além de permitir mais tecnologia embarcada.

DENTRO O interior do Polo Track entrega um acabamento simples, com plástico na totalidade do painel, portas e console central. O volante não possui qualquer regulagem, porém o banco do motorista permite ajustar a altura. Os retrovisores têm ajuste manual e apenas os vidros dianteiros são elétrico, ainda assim sem sistema "um toque" para abrir ou fechar.

Os bancos são revestidos em tecido, sendo que os dianteiros fornecem bom apoio para o corpo. No banco de trás do Polo Track o espaço é típico de um compacto, necessitando negociar um meio termo com os ocupantes da frente. O porta-malas de 300 litros é adequado para um hatch desse porte.

RODANDO O Polo Track traz sob o capô o mesmo motor 1.0 aspirado de três cilindros que o Gol usava. Ele fornece até 84cv de potência e 10,3kgfm de torque. Até que no trânsito urbano o modelo se dá bem, já que o ritmo é lento e o consumo de combustível é baixo.

Já na estrada, para entrar no ritmo veloz, é preciso "esticar" muito as cinco marchas da transmissão. Mais que esticar, é preciso ficar atento para não deixar as rotações do motor caírem, já que a retomada também é lenta. Por esse motivo, ultrapassagens devem ser bem avaliadas. Porém, esse é o comportamento de qualquer motor 1.0 aspirado, sendo esse da Volkswagen uma das melhores opções.

O retrabalho feito na suspensão do Polo Track, que ficou um pouco mais alta, foi positivo, com boa relação entre conforto e estabilidade. A direção tem assistência elétrica e fornece peso adequado nas diversas situações de trânsito.

* Viajou a convite da Volkswagen

Hatch "calça" rodas em aço de 15 polegadas

Retrovisores e maçanetas são em plástico sem pintura

Traseira tem lanternas escurecidas e um difusor também sem pintura

Calotas em preto fosco têm visual que não agrada a todos

Volante não tem ajustes, mas bancos dianteiros acomodam bem os usuários

Painel abusa do uso de plástico

Espaço interno no banco traseiro é restrito

FICHA TÉCNICA

» MOTOR
1.0 flex de três cilindros

» POTÊNCIA
77cv (g) e 84cv (e) a 6.450rpm

» TORQUE
9,6kgfm a 4.000rpm (g) e 10,3kgfm a 3.000rpm (e)

» CÂMBIO
manual de 5 marchas

» SUSPENSÃO
dianteira tipo McPherson, com barra estabilizadora; traseira, eixo de torção

» DIREÇÃO
com assistência elétrica

» FREIOS
discos ventilados na dianteira e a tambor na traseira

» DIMENSÕES
comprimento, 4,07m; entre-eixos, 2,56m

» PORTA-MALAS
300 litros

» TANQUE DE COMBUSTÍVEL
52 litros

» PESO
1.054 kg

» ACELERAÇÃO
(0 a 100km/h) 13,8s (g) e 13,4s (e)

» VELOCIDADE MÁXIMA
166 km/h (g) e 169 km/h

» CONSUMO
urbano; 13,5 km/l (g) e 9,3 km/l (e); rodoviário, 15 km/l (g) e 10,5 km/l (e)

(g): Gasolina
(e): Etanol

» EQUIPAMENTOS DE SÉRIE
- Assistente de partida em subida
- Airbags frontais e laterais
- Ar- condicionado
- Controle de estabilidade e tração
- Bloqueio do diferencial
- Faróis halógenos
- Luzes de rodagem diurna
- Vidros elétricos dianteiros
- Sistema de som com Bluetooth
- Computador de bordo
- Revestimentos dos bancos em tecido
- Rodas de aço de 15 polegadas

JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

"Andamos carentes de craques, treinadores e grandes times, haja vista que estamos a procura de um técnico europeu"

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

Estou devastado, mas o dever de escrever me chama

Num dia muito triste para mim, e eu explico abaixo, tenho que buscar forças para escrever esta coluna, confesso, tomado por uma imensa tristeza e grande de emoção. Mas a vida tem que continuar até que Deus nos chame. É difícil falar de futebol, quando se perde alguém da família, mas essa é a minha profissão e tenho um compromisso com o meu leitor e minha amada empresa, **Estado de Minas**. Vou abordar o tema Seleção Brasileira e o novo treinador. Pelo jeito, Carlo Ancelotti não vai largar o Real Madrid e estou achando que esse cargo, vago desde a saída de Tite, vai cair no colo do português Jorge Jesus, que tanto o deseja.

Aliás, eu acho o técnico ideal, por tudo o que fez no Flamengo em 2019. Um time que jogava bonito, goleava, convencia e fazia até os torcedores adversários vê-lo jogar e admirá-lo. Sei que a segunda opção do presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, é José Mourinho. Porém, esse é retranqueiro, marrento e suas equipes jogam feio. Para ganhar a curto prazo, Ancelotti seria a melhor opção. Para um trabalho de médio prazo, para resgatar nosso verdadeiro futebol, Jorge Jesus é o cara.

Vamos analisar friamente e dizer a verdade: para nós, brasileiros, o que importa é a Copa do Mundo. Copa América, amistosos, não nos acrescentam nada. Em 2026, completaremos 24 anos sem ver a cor do troféu. A exemplo de 1970 até 1994, será nosso maior jejum, pois ganhamos pela última vez, em 2002, sendo que chegamos em três finais seguidas, ganhando duas, aqui nos Estados Unidos, em 1994, e no Japão-Coréia, em 2002. Em 1998, batemos na trave com o vice-campeonato na França.

Nossa história é rica e começou com a genialidade de Garrincha e Pelé, em 1958, e terminou com Rivaldo, Ronaldo Fenômeno e Ronaldinho Gaúcho, em 2002. De lá para cá, não tivemos mais nenhum craque em atividade, pois em 2006, esses mesmos campeões já não tinham a motivação e o futebol de quatro anos antes. Andamos carentes de craques, treinadores e grandes times, haja vista que estamos a procura de um técnico europeu. Inversamente a isso, temos visto estádio cheios, com média de público excepcional, e os clubes se transformando em empresas. Talvez esteja aí o grande caminho para voltarmos aos bons e velhos tempos do nosso futebol, mas isso só será possível com um trabalho desde as divisões de base dos clubes e seleção até os profissionais.

Um resgate do nosso verdadeiro futebol, de toque, dribles, tabelas e gols. Espero, realmente, que um técnico estrangeiro, possa nos devolver isso. Infelizmente, no Brasil, não há um treinador com essa capacidade. Não temos mais Zagallo e Parreira, que se aposentaram, nem Luxemburgo, para mim, um dos melhores de todos os tempos. Não temos mais os saudosos Telê e Carlos Alberto Silva, meus mestres, que me ensinaram muito e se tornaram meus grandes amigos. Por isso sou saudosista, pois convivi com os melhores, de todos os tempos.

Pobre futebol brasileiro, maltratado dentro e fora das quatro linhas por dirigentes inescrupulosos, fracos e tendenciosos. E os técnicos que mandam "bater, pegar, matar a jogada" são os grandes responsáveis pelo nosso péssimo momento. Ao contrário da maioria, Telê e Carlos Alberto Silva brigavam com seus jogadores, se eles batessem nos adversários. Eles pregavam futebol de verdade, coisa que a maioria dos técnicos enganadores, não conhece. E você, torcedor, quem seria o técnico ideal para a Seleção Brasileira?

ANA PAOLA FELTRE

Perdemos, ontem, uma grande amiga, que faz parte da minha história em BH. Conheci Ana Paola Feltre, junto com seu marido e meu irmão, Rodrigo, numa tarde, numa lanchonete na Savassi. Logo, Rodrigo se apaixonou por aquela que seria sua eterna namorada e mãe do seu filho, Luiz Felipe. Lá se vão 37 anos e temos muitas histórias de viagens, festas, perrengues. Paola era muito alegre, criativa e cheia de vida. Perdeu sua mãe, Virgínia, muito jovem, e amadureceu com isso. Aos 52 anos, morreu, nos braços do único e grande amor de sua vida, meu querido irmão Rodrigo. Ela partiu jovem, assim como sua mãe, mas é sabido que só a carne e a matéria se foram. Sua alma, seu espírito e sua alegria, continuarão conosco, até que possamos nos encontrar, lá no plano para onde ela foi.

Rodrigo, Luiz Felipe, demais familiares e amigos, a Paola continua com sua luz e sua alma junto a vocês. Saibam que ela jamais se afastará, embora tenha deixado esse vazio entre todos nós. Que Deus a receba e conforte o coração de todos vocês. Estamos arrasados e devastados, mas o Criador é soberano, e sabe de todas as coisas. Que nossa querida Paola descanse em paz e esteja ao lado de sua mãe, olhando por todos vocês. Saudades eternas.

FUTEBOL MINEIRO

Contratado com grande expectativa, atacante argentino Pavón ainda não engrenou com a camisa do Galo. Paulo Henrique foi negociado com o Vasco porque também não teve bom desempenho

Coudet justifica ausência de atacante e saída de lateral

Nos últimos dias, dois jogadores causaram debate entre torcedores do Atlético: por que o atacante argentino Cristian Pavón não foi relacionado contra o América, no sábado, e por que o lateral-direito Paulo Henrique já foi negociado? Contratado com grande expectativa em 2022, Pavón ainda não conseguiu engrenar com a camisa alvinegra. Nesta temporada, sofreu lesão na coxa direita e só disputou duas partidas, sem gols e assistências. Recuperado, o atleta está à disposição do técnico Eduardo Coudet. O comandante argentino, porém, optou por deixar o compatriota fora do clássico contra o América, pela sétima rodada do Campeonato Mineiro.

Após o empate por 1 a 1 com o Coelho, Mineirão, no sábado, Coudet explicou sua decisão sobre Pavón. O treinador disse que, além do fator técnico, a escolha se deve ao fato de que Pavón não poderá jogar o próximo jogo do Galo, na quarta-feira, contra o Carabobo, pelo duelo de volta da segunda fase da Copa Libertadores. O atacante ainda tem cinco jogos de suspensão a cumprir no torneio continental devido ao envolvimento em confusão nas oitavas de final da edição de 2021, quando defendia o Boca Juniors, em confronto justamente com o Atlético.

Por não poder contar com Pavón, Coudet optou por dar ritmo de jogo a outros atacantes que poderão ser utilizados na quarta-feira. "Sempre falo que não gosto de falar de situações pessoais. Tenho que tomar decisões. Temos cinco atacantes e tenho que fazer uma lista de 23 (jogadores por jogo). É difícil tomar a decisão. Desta vez, foi Pavón, outro dia será outro. Alguém vai ficar fora dessa lista", disse o treinador.

"Ele não pode jogar na quarta, ainda tem mais cinco partidas de Libertadores de suspensão. Então, tenho que dar ritmo a outro jogador. Seguramente, é melhor para nós que pegue ritmo um jogador que possa jogar na quarta. A decisão também foi por isso. Não é por nada em particular, ele treina muito bem, é um grande jogador, uma grande pessoa, não tenho nada a reclamar dele, mas são situações particulares", completou.

O caso de Paulo Henrique também tem sido bastante questionado por atleticanos. Após uma Série A sem grande brilho pelo rebaixado Juventude em 2022, o lateral direito de 26 anos foi contratado como aposta do Galo para esta temporada. Mas fez apenas três jogos e foi substituído em todos, não agradou e já foi negociado por empréstimo com o Vasco. Nesse meio tempo, o Galo, que já conta com Mariano para o setor, buscou a contratação de Saravia.

"Aqui não tem nenhum mistério e sempre falamos a verdade. Nós tentávamos trazer outro lateral (Saravia). Precisávamos trazer outro lateral, íamos trazer um terceiro jogador como aposta. Foi o que fizemos. Surgiu a possibilidade para ele (Paulo Henrique) de ir para outro clube em que ele vai ser a segunda opção", explicou. O treinador, então, disse que Paulo Henrique lutaria para ser a terceira opção da lateral direita se continuasse no Galo. À frente dele, estariam Mariano e Saravia. A briga pelo posto seguinte seria com Vitinho, promessa da base alvinegra.

"Sou muito agradecido a ele. Falei pessoalmente com ele isso, que sou muito agradecido pelo que compartilhamos. Mas era uma possibilidade melhor para ele (sair) do que ficar aqui lutando para ser a terceira opção, porque também vejo Vitinho (jovem da base) trabalhando muito bem", prosseguiu. "Não posso acabar com essa possibilidade que Paulo Henrique tem, e o clube também não. O jogador se comportou muito bem com a gente. Quando isso acontece, acho que é cordialidade do clube e do treinador dar a ele essa possibilidade", finalizou.

INGRESSOS PARA DECISÃO

A venda de ingressos para o segundo jogo entre Atlético e Carabobo-VEN, pela segunda fase da Copa Libertadores, quarta-feira, começa hoje, às 11h para os sócios Galo na Veia. Eles têm desconto e preferência na compra dos bilhetes até as 23h, quando começa a comercialização para público geral. As entradas custam entre R$ 42 e R$ 440. O clube informou que será permitida a venda de até quatro ingressos adicionais por sócio, com o mesmo desconto do ingresso do titular do plano.

O primeiro jogo em Caracas, na Venezulea terminou em empate sem gols. Após a atuação apagada, o Galo terá de decidir no Mineirão a vaga para a terceira fase do torneio. Quem vencer no tempo regulamentar ou nos pênaltis enfrentará Universidad Católica, do Equador, ou Millonarios, da Colômbia.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

Nesta temporada, o argentino Cristian Pavón sofreu lesão na coxa direita e disputou apenas duas partidas, sem gols e assistências

Coelho focado na Copa do Brasil

Depois do empate por 1 a 1 com o Atlético, no sábado, pela 7ª rodada do Campeonato Mineiro, América põe o foco agora na estreia na Copa do Brasil, em busca de um título que ainda não conquistou. O melhor desempenho no torneio até hoje foi chegar à semifinal em 2020, quando acabou eliminado pelo Palmeiras. A equipe mineira embarcou ontem à noite para a cidade de Imperatriz-MA. Amanhã, seguirá de ônibus por cerca de 150 quilômetros para Tocantinópolis, já em Tocantins, cidade na qual enfrentará o Tocantinópolis, às 19h30, no estádio Ribeirão, pela primeira fase da Copa do Brasil. Pelo regulamento do torneio, será apenas um jogo. O América garantirá a vaga para a segunda fase com um empate. Em caso de derrota, a vaga é do time da casa.

O trio de arbitragem da partida será gaúcho. Anderson Daronco será auxiliado por Maurício Coelho Silva Penna e Lucio Beier-sdorf Flor. O quarto árbitro será Marcos Mateus de Sousa, do Tocantins. O Tocantinópolis vai disputar a Copa do Brasil pela quarta vez. Em 2022, foi eliminado na terceira fase para o Athletico-PR, após bater Náutico e Cascavel. O clube recebeu R$ 3,2 milhões por ter chegado à terceira fase. Para este ano, a Confederação Brasileira de Futebol aumentou o prêmio em todas as fases. A divisão da premiação passa a ser feita entre os times da Série A (grupo 1), Série b (grupo 2) E séries C, D e outras (grupo 3).

ENQUANTO ISSO... ...IPATINGA TROPEÇA E AJUDA CRUZEIRO

O Ipatinga empatou por 1 a 1 com o Pouso Alegre, ontem, resultado bom para o Cruzeiro. A equipe celeste agora torce para tropeço também do Tombense, hoje, em Muriaé, contra o Villa Nova. Se isso ocorrer, o dependerá apenas do seu desempenho para conseguir uma das quatro vagas para os jogos finais do Campeonato Mineiro. O time só volta a jogar no sábado, quando tentará a primeira vitória como mandante no Mineiro deste ano. Vai enfrentar o Democrata-SL, em Cariacica. Sem jogar no Mineirão e no Independência, o Cruzeiro mandará sua partida no estádio Kléber Pereira, na cidade capixaba. Até agora, foram 11 pontos conquistados, após três vitórias, dois empates e uma derrota.

ENTREVISTA/**REBECA ANDRADE E ALISON DOS SANTOS** | GINASTA – ATLETA

Atletas de grande potencial e com muitos pódios pelo mundo em 2022, Rebeca Andrade e Alison dos Santos, o Piu, se transformaram em referências do esporte brasileiro

Campeões de olho em Paris-2024

VICTOR PARRINI

Uma pequena grande mulher vem se arriscando a tomar o espaço de gigantes nos lugares mais altos de um dos esportes mais encantadores do mundo. Embora o 1,51m de altura pareça pouco, Rebeca Andrade prova que vir ou estar por baixo nem sempre é ruim. Ela saiu da periferia de Guarulhos e cruzou o oceano para fascinar e o colocar o planeta para dançar com o "Baile de Favela", que garantiu a prata nos Jogos Olímpicos Tóquio-2020. Repetiu a dose no ano passado, ao brindar o Brasil com inédito ouro no individual no Mundial, em Liverpool, na Inglaterra. Feitos que renderam o título de Atleta do Ano, entregue pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB), no início do mês.Em bate-papo com a imprensa, promovido pela entidade olímpica, Rebeca falou sobre ser uma atleta em evidência, servir de inspiração para os jovens, como manter a cabeça no lugar e o que pretende fazer até as Olimpíadas de 2024. Acompanhamento psicológico e o que o Brasil bailará com ela no ano pré-olímpico também foram temas da conversa com a queridinha do esporte brasileiro

PIU, O CARISMÁTICO *A tradicional prova dos 400m com barreiras, por si só, é um grande desafio para os competidores de todo o mundo. Porém, um obstáculo rápido e carismático torna ainda mais difícil a missão de alguns atletas. Aos 22 anos, Alison dos Santos é o nome sobre todos os nomes em uma das principais categorias do atletismo e, atualmente, um dos destaques do esporte brasileiro. No ano passado, Piu, como é carinhosamente chamado pelos fãs, venceu todas as sete etapas da Diamond League, circuito internacional de atletismo e brindou o Brasil com o título do Mundial, disputado em Oregon, nos EUA. O otimismo pelas exibições de gala nas pistas do planeta foi ensaiado para 2023. Porém, uma lesão travou o xodó da torcida brasileira. Em 8 de fevereiro, Alison foi diagnosticado com lesão grave no menisco após realizar trabalho de aquecimento para um treino em São Paulo. Ele foi submetido a uma cirurgia na semana seguinte, mas o prazo para a recuperação é de oito a 12 semanas. Apesar do novo obstáculo na carreira, Piu permanece animado. Nesta entrevista, ele fala, entre outros assuntos, sobre o fantástico 2002 e projeto Paris-2024*

PAUL ELLIS / AFP

FRANÇOIS WALSCHAERTS / AFP

REBECA

Como se sente na condição de inspiradora?
Sou uma pessoa muito tranquila. Mostro isso por meio da minha ginástica. Quando tenho a oportunidade de falar para crianças, com alguma dúvida ou curiosidade sobre mim, acho muito legal poder compartilhar a minha história, mostrar que realmente não foi fácil chegar até aqui, mas que acreditei muito no processo e que conseguiria voltar depois de todas as lesões. É isso que consigo passar, esse amor que tenho pela ginástica e essa vontade de vencer e acreditar. Se você tem um objetivo, precisa fazer acontecer. É necessário abrir mão de várias outras coisas, mas, no final, vai valer a pena. Não me arrependo de nada da minha história. Se tivesse que repetir e passar por tudo de novo, passaria um milhão de vezes, pois foi isso que me trouxe para o lugar onde estou e queria estar, de poder ser inspiração, espelho, ter minhas medalhas, minha família mais unida do que nunca. Me orgulho demais.

Como projeta a jornada rumo a Paris?
O resultado é consequência do trabalho. Temos que pensar sempre em um dia de cada vez. Temos muitas competições neste ano e preciso pensar na primeira e me preparar para ela, para depois pensar nas próximas. Estar feliz e saudável é importante. Se eu não estiver feliz, não vou conseguir fazer o meu melhor trabalho. Se não tivermos a vaga, não vamos para Paris, então, um dos focos é conseguir uma das vagas como equipe. Quando estivermos lá, seja o que Deus quiser. Daremos 110% para todas as competições.

Competir tendo sido campeã faz diferença?
Não sei se mudou muito na minha cabeça, mas a forma como as pessoas me enxergam é diferente. Antes, me enxergavam só como a Rebeca com potencial e hoje como Rebeca medalhista olímpica e campeã mundial. Isso é muito bom, pois é o reconhecimento de um trabalho. Mas, pelo nosso planejamento e na minha cabeça, sou a mesma pessoa que era antes da medalha. O trabalho e o foco são os mesmos, assim como a confiança que tenho no meu treinador e na minha equipe.

> "É necessário abrir mão de várias outras coisas, mas, no final, vai valer a pena. Não me arrependo de nada da minha história"

O que significa o reconhecimento do Prêmio Brasil Olímpico?
É muito bom. Ano passado não pude estar presente. A primeira vez que fui, nem fui indicada, mas vi como era emocionante e gostoso de estar lá, ver todo mundo com brilho nos olhos, porque vem na lembrança de todo mundo tudo o que fez, então, vai muito além de ser só uma competição ou uma conquista. É um orgulho, me sinto honrada por ter sido indicada e com tanto carinho das pessoas. Isso é muito bom e me incentiva, não apenas pelo prêmio, mas para continuar treinando e trazendo resultados. Me sinto lisonjeada.

O que o Brasil vai dançar com você?
Até eu estou esperando para descobrir. Por enquanto, não tenho nada.

Por que Baile de Favela marcou tanto quanto Brasileirinho?
Acredito que representou demais. Representou o Brasil, a favela e as pessoas pretas. Eu, como pessoa preta, ser a que levou isso para o mundo inteiro, fez toda diferença. E o funk é um ritmo que alegra todo mundo, levantou todos. Parecia que não tinha público lá em Tóquio, mas todas as pessoas, voluntários, arbitragem e as meninas da equipe, ficaram encantadas, pois a batida é muito legal e a música é sensacional. Super combinou comigo e eu fazia com gosto, com sorriso. Quando você se encaixa com a música, tudo fica diferente.

ALISON

Como definir 2022?
Foi uma experiência mágica, viver um ano invicto, ganhar todas as provas e entrar na pista com confiança. Foi algo que só refletiu o que vínhamos fazendo nos treinos, não foi nenhuma surpresa. Sabíamos que poderíamos ser melhor e fazer o que sonhávamos. Concretizar o que sabíamos que poderíamos fazer é muito bom. Existe a sensação de missão cumprida. É um alívio, mas sabemos que não acabou.

Planejamento para Paris
O foco é trabalhar detalhe por detalhe, porque temos tempo até Paris. Trabalhar um passo de cada vez e evoluir para chegar preparado para os Jogos Olímpicos. Não queremos correr com resultados e treinos para afobar. Não temos pressa. É uma temporada com Mundial, então vamos correr bem. Não vamos treinar menos esse ano para focar no próximo, o foco é o ano que vem, mas a construção é agora.

Está em busca de novas marcas?
O recorde mundial está no radar. É algo que sonho todos os dias. Durmo e acordo pensando nisso. Não é impossível de acontecer. Não é sobre se vamos alcançar a marca e, sim, quando. Estamos trabalhando para conseguir esse ano e chegar em 2024 em melhorar.

A alegria pelo seu treinador ter sido eleito o melhor?
É muito importante para nós, termos um treinador recebendo (Felipe Siqueira) o reconhecimento. Obviamente, sou eu que vocês veem correndo, competindo, mas não trabalho sozinho. Tem pessoas atrás disso. São mais de 15 pessoas trabalhando em prol de um resultado. Saber que o grupo está reconhecido é muito bom.

Como explicar o carinho do povo?
É algo incrível. Fico muito feliz quando isso acontece. Realmente, é uma coisa que me alegra muito e mostra que estamos conseguindo alcançar os resultados e estamos tendo visibilidade. Estamos conquistando os corações das pessoas. Gosto que as pessoas me enxerguem como um atleta acessível. Ter o contato e sentir o carinho é muito importante. Vim do interior e comecei em um projeto social. Nada é impossível. Quero passar a mensagem que atletas podem alcançar. Quero trazer visibilidade e confiança, não só para o meu esporte, para todos. Podemos alcançar o que quisermos no nosso âmbito de trabalho.

> "Chegar é muito importante, mas quando você olha para trás e vê tudo o que percorreu e abriu mão, vale a pena"

O que o Alison de hoje diria para o Alison do passado?
Falaria: "seja você mesmo e aproveite o processo". Aproveitar o processo é a melhor parte. Chegar é muito importante, mas quando você olha para trás e vê tudo o que percorreu e abriu mão, vale a pena. Quero esticar essas vitórias dentro e fora das pistas até 2028 (risos). Gostaria que 2023 fosse igual. Sonhamos muito. A competitividade está no sangue. Qualquer competição em que entrar, vou querer vencer e, se perder, vou tentar novamente.

Apoio psicológico
Meu treinador sempre falou que não adianta o corpo estar 100%, se a mente não estiver boa. O corpo pode estar pronto para bater o recorde, mas uma palavra pode destabilizar e perder uma oportunidade. Além de estar bem fisicamente, o mental é muito importante.

Como lida com o fato de ser o atleta a ser batido?
Temos que entender que chegamos (aos resultados), mas não podemos relaxar. A ideia é trabalhar mais conhecimento. O nosso foco principal é o ano que vem, nas Olimpíadas de Paris.

E★M

STAR+

ALELUIA!

Novelas, filmes e séries nacionais se voltam para o universo evangélico com a preocupação de evitar clichês como o do crente ignorante às voltas com o diabo. Felipe Camargo (**foto**) protagoniza "Santo maldito", no Star+.

PÁGINA 4

Galpão ensaia com a cantora Cida Moreira seu novo espetáculo, festa brechtiana para saudar os tempos pós-pandemia. Hoje, grupo recebe o público em experimento no palco de sua sede

CABARÉ LIBERTÁRIO

MARIANA PEIXOTO

FOTOS: MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Teuda Bara e Cida Moreira durante ensaio na sede do Grupo Galpão, em Belo Horizonte

"Tem que sangrar/ Pessoas precisam comer/ Gordos precisam engordar/ Crianças precisam crescer/ Tem que sangrar/ Para que os comerciantes/ Encham o bolso enquanto antes/ Vendam filé, sangue ou barbante". O horror carregado de ironia nos versos de "Tango dos açougueiros felizes" vai ganhar mais contundência nesta noite, quando for interpretado, em duo, por Cida Moreira e Teuda Bara.

A canção foi uma das portas de entrada do Grupo Galpão no universo da cantora, pianista e atriz paulistana, voz contundente e visceral da música brasileira. Sua trajetória, que se desdobra em 12 álbuns, tem ligação estreita com o teatro. A versão de Letícia Coura para "Les joyeux bouchers", escrita mais de 60 anos atrás pelo francês Boris Vian (1920-1959), múltiplo artista ligado ao surrealismo, foi lançada por Cida em "Soledade solo" (2017).

RETOMADA Quando o Galpão começou a conversar sobre as diretrizes de seu novo espetáculo – o primeiro desde "Outros" (2018) –, a ideia foi de uma grande festa de retomada depois da pandemia e dos sombrios tempos vividos recentemente, explica Júlio Maciel, integrante do grupo e diretor da nova montagem.

Um cabaré, por que não? Brecht, canção brasileira, poesia e algumas histórias levariam o espetáculo para fora do palco italiano.

"A ideia é levar para espaços mais abertos, galpões, sede de grupos, um sonho antigo nosso", continua Maciel. Esta história está em desenvolvimento na própria sede do Galpão, na Sagrada Família, que recebe, nesta segunda-feira (27/2) à noite, a terceira edição do projeto Experimentos cênicos, para duas sessões com ingressos esgotados.

Cida está em Belo Horizonte desde a quarta-feira de cinzas. Trabalhou até ontem com o grupo para as apresentações de hoje. Além de Teuda Bara, estarão em cena Inês Peixoto, Eduardo Moreira, Paulo André, Simone Ordones, Antônio Edson e Lydia Del Picchia. Convidado para o projeto, Luiz Rocha, também no palco, assina direção musical e arranjos da nova montagem.

No sábado, quando o Estado de Minas esteve no Galpão, o encontro começou com um aquecimento vocal. "Mas é a Babaya (que chegou pouco depois) que tem essa titularidade", disse Cida, que até então conhecia o grupo como espectadora. "Eles são maravilhosos, porque aqui todo mundo tem muita experiência e maturidade. Então, é uma troca mesmo. As ideias são colocadas, eles vão fazendo e o que resulta melhor, fica."

A partir do repertório de Cida Moreira, foi criado o roteiro para o experimento. "Tem muito Brecht (que ela canta desde a adolescência e em quem se especializou nos seus 46 anos de carreira) e música brasileira também. Estou atendendo à demanda de cada momento do espetáculo, tanto quando eles estão sozinhos, quanto em grupo, dando uma linguagem comum."

Um cabaré, de acordo com ela, traz algumas questões específicas: "Música, crítica social, política e muita liberdade, onde cada um faz o que quer."

Cida dá aulas individuais para todo o tipo de profissional que tem a voz como instrumento: "Ator, professor, cantor, locutor". O melhor de trabalhar em grupo, diz ela, é a confiança entre a equipe. "Você sente que está todo o mundo colocado no lugar, por inteiro."

LUZINHAS A sede do Galpão será transformada para receber a plateia. Luzinhas, abajures. "A gente tenta criar a ambientação de um salão de festas", conta Maciel. O que vai acontecer hoje é desdobramento das edições anteriores dos experimentos cênicos ocorridos ao longo de 2022 – o primeiro, dirigido por Ernani Maletta, foi realizado em agosto; o segundo, em novembro, teve Maciel como diretor.

Abrir para o público o processo criativo para a construção de um espetáculo não é novidade para o Galpão. "Como somos um grupo que trabalha com muitos diretores de fora de BH – e é difícil que fiquem aqui o tempo todo –, criamos uma forma de workshops internos em que produzimos muito material sozinhos", diz Maciel.

Algumas vezes, os processos são abertos ao público. "Desta vez, convocamos ainda mais até por ser um cabaré. Queríamos ter o público próximo para sentir como está funcionando."

No início do processo, depois de extensa pesquisa musical, cada ator recebeu a missão de criar seu próprio número. "Eles apresentaram para a gente (ele e Luiz Rocha) e daí criamos um roteiro, que tem evoluído desde então", continua Maciel.

Cida Moreira com a trupe que promete levar a nova peça do Galpão para fora do palco italiano

Atrizes Lydia Del Picchia, Simone Ordones e Inês Peixoto (em pé) com a preparadora vocal Babaya

> "Cantar com a Teuda é pegar na mão de Deus"
>
> ■ **Cida Moreira**, cantora e compositora

Cantar em cena não é novidade para o grupo – não dá para pensar em "Romeu e Julieta" (lançada em 1992, teve outras duas versões e chegou a 2013 com três centenas de apresentações) sem a canção "Flor, minha flor". Mas foi em 2014, com "De tempos somos", que o Galpão, por meio de um sarau, uniu música e poesia.

No novo espetáculo, tudo será executado pelos atores. "Não somos músicos, mas somos ousados. Precisa de acordeom? Um ator pega e aprende. Vamos aprendendo muito de acordo com a necessidade da música", diz Maciel.

A nova montagem não tem nome nem data de estreia – talvez entre o final de maio e início de junho. "Sabendo da ligação da Cida com Brecht, achei maravilhoso trazê-la para perto da gente. Tem momentos em que sentamos ao redor dela, na mesa, e ela começa a contar histórias de Brecht, fala de dramaturgia, depois passa para o piano", conta Maciel.

Cida Moreira fica em Belo Horizonte até amanhã. Antes de retornar para São Paulo, participa da última reunião com o grupo. "Convidamos também o Vinicius de Souza para coordenar a dramaturgia do novo espetáculo, criando o fio da história por trás dos números", acrescenta Maciel.

PROJETO PIXINGUINHA A cantora se lembra bem da primeira vez que se apresentou em BH – em 1985, ao lado de Wagner Tiso, no saudoso Projeto Pixinguinha. Ela não faz show na cidade desde 2019. Com o fim da pandemia, retomou a agenda e está, inclusive, com um novo show, dedicado à obra de Sérgio Sampaio (1947-1994).

"Leros & boleros" ganha nova sessão nesta quinta-feira (2/3), na Casa de Francisca, em São Paulo. Mas antes de chegar lá, Cida Moreira faz esta participação com o Galpão. "Cantar com a Teuda é pegar na mão de Deus", finaliza.

EXPERIMENTOS CÊNICOS

Com Grupo Galpão. Direção de Cida Moreira. Nesta segunda-feira (27/2), às 19h e às 21h, na Rua Pitangui, 3.413, Sagrada Família. Ingressos esgotados

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

"Brilho da moda veio com muito dinheiro"

A vez da Itália

PARTMED/REPRODUÇÃO

Desfile da Fendi na Semana da Moda de Milão

As marcas italianas brilharam em Milão na última semana, apresentando coleções femininas outono-inverno 2023-2024 em ambiente otimista, embora de cautela depois de um ano de recordes de vendas. A Semana de Moda teve início na quarta-feira passada com os grandes desfiles de Fendi, Roberto Cavalli e Etro. A ampla programação incluiu cerca de 70 desfiles e 29 eventos culturais.

A Fendi apresentou coleção caracterizada pela tensão entre o mundo punk e o mundo tradicional. As peças tinham cortes inspirados no vestuário masculino e elementos de aventais ou uniformes. Com sobreposições de renda, há toques de fetiche, como lingeries e botas de cano alto com cadarço.

"É desconstruído, mas luxuoso. Há uma pequena referência ao punk e minha admiração pelo DIY (faça você mesmo, na sigla em inglês), mas evoluí para algo chique", explicou Kim Jones, diretor artístico de moda feminina da Fendi.

Paralelamente aos desfiles, exposições marcaram o ritmo das noites na cidade italiana, como a do artista plástico americano Bill Viola, no Palácio Real, e a do fotógrafo francês Guy Bourdin, no Museu Armani/Silos.

Kim Kardashian voltou a participar de um evento organizado pela Dolce&Gabbana para celebrar a exposição "Ciao Kim", dedicada a ela.

Miuccia Prada e Raf Simons revelaram sua nova coleção para a Prada na sede da fundação da casa milanesa. Foram seguidos por MM6 Maison Margiela, Emporio Armani e Moschino. Tod's abriu os desfiles de sexta-feira, no Hangar Bicocca, seguido por Gucci e Jil Sander. No dia seguinte, foi a vez de Dolce&Gabbana, Ferragamo, Missoni e Bottega Veneta. Giorgio Armani fechou a temporada com sucesso no domingo.

Apesar do conflito na Ucrânia e do contexto marcado por inflação e crise energética, as marcas de luxo anunciaram resultados recordes em 2022. A LVMH, dona das italianas Fendi, Bulgari e Loro Piana, registrou 79,2 bilhões de euros (R$ 433 bilhões) em vendas, 23% a mais do que em 2021.

O grupo Kering anunciou lucro líquido 14% maior em 2022, , de 3,6 bilhões de euros (R$ 19,7 bilhões). Números do ano passado apresentados pela Câmara Nacional da Moda Italiana confirmam que a indústria do país resistiu à pressão econômica.

Este ano de 2023 começou com um sentimento de otimismo, mas o setor prefere se manter cauteloso. As empresas ainda sentem o golpe de ter absorvido aumentos de preços para evitar repassá-los ao consumidor final.

"Diante do aumento dos preços na cadeia de abastecimento da ordem de 7,1%, os preços faturados ao consumidor subiram apenas 1,5%", destacou o presidente da Câmara Nacional da Moda, Carlo Capasa, em entrevista coletiva. O volume de negócios do setor deve crescer 4% este ano, contra 18% em 2022, acredita.

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (20 mar. a 20 abr.)
Não diga nem assine nada impensadamente, evite polemizar. Tenha muito tato ao lidar com todos à sua volta para não provocar mal-entendidos difíceis de ser desfeitos. Não se perca em detalhes e procure manter a capacidade de síntese. Dica: Vênus dinamiza agradavelmente sua vida amorosa.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Acautele-se contra comportamentos autoritários, inclusive no ambiente de trabalho, não crie atritos com colegas e com as pessoas mais queridas. Dica: evite especulações e tudo o que coloque seus ganhos em risco. Prefira aplicar seu dinheiro em investimentos conservadores para evitar perdas.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
A Lua, em seu signo, tensiona o Sol e Netuno, portanto acautele-se contra toda espécie de excessos. Procure fazer de "moderação" e "objetividade" suas palavras de ordem. Dica: conserve o bom humor e o otimismo para se manter em sintonia com tudo o que é positivo, construtivo e elevado.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
Seu astro regente, a Lua, bate de frente com o Sol e Netuno. Isso aconselha a evitar as discussões e provocações. Não se envolva em atritos de espécie alguma, preserve o clima de paz ao seu redor. Dica: em harmonia com Júpiter, a Lua fortalece seu psiquismo e aumenta o otimismo.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Não coloque todas as fichas em empreendimentos utópicos. Procure manter o senso de realidade em todas as situações para não desperdiçar inutilmente tempo, dinheiro e energias físicas e emocionais. Dica: as tensões domésticas podem ser eliminadas mais facilmente por meio do diálogo.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
Contatos tensos aconselham você a alternar períodos de trabalho e esforço com outros de relaxamento e lazer, pois a Lua torna seu organismo especialmente vulnerável ao cansaço. Dica: é essencial descansar. Poupe-se ao máximo e não se envolva em situações que não sejam bem claras.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
O fato de o Sol e Netuno estarem em desacordo com a Lua assinala uma fase em que convém ser prudente e não se iludir. Conserve o bom senso e procure ver as coisas como elas são. Dica: não se exija demais e respeite seus limites para não se desgastar, evitando somatizações indesejáveis.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Supere a tendência de exigir demais de si e das pessoas. Procure adotar atitude mais descontraída em seus contatos com os outros. A Lua acentua sua capacidade de renovação, mas vá com calma e procure não se sobrecarregar. Dica: viajar e trocar confidências aproximará você da pessoa amada.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Nestes dias, o Sol e Netuno estão em tensão com a Lua, portanto seja particularmente prudente nos gastos e investimentos. Fique alerta para não entrar em frias. Os astros aconselham a não especular e a evitar tudo o que representa risco. Dica: mantenha atitude estável e espontânea no amor.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
O Sol, Netuno e a Lua aconselham você a medir as palavras e a se precaver contra a sinceridade exagerada, que pode abalar sólidas amizades. Atue com diplomacia e não se deixe levar pela competitividade. Dica: não se envolva em atritos com colegas de trabalho.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Agora, a Lua bate de frente com o Sol e Netuno, isso recomenda agir com habilidade no terreno sentimental. Você deve se precaver contra desconfianças excessivas e infundadas nesta área. Dica: seja prudente nas finanças, evite tudo o que envolva risco. Prefira o pouco certo ao muito duvidoso.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
Você está sob o efeito das vibrações arrevesadas que a Lua envia ao Sol e a Netuno, portanto respeite seus limites e não assuma afazeres ou responsabilidades demais. Não queira dar passo maior do que a perna, para não se estressar. Dica: não se feche nem bloqueie seus sentimentos e habilidades.

SUDOKU

	8	3	7					
			6					5
5		9					7	
							8	6
4					8		3	7
	5					1		
	3			1	9		4	
				8				2
		6		7		9		

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

1	4	9	6	8	5	7	3	2
3	2	7	1	9	4	5	8	6
8	6	5	7	3	2	9	1	4
9	3	2	5	4	8	6	7	1
6	1	8	2	7	3	4	5	9
7	5	4	9	6	1	8	2	3
5	7	3	4	2	6	1	9	8
2	9	6	8	1	7	3	4	5
4	8	1	3	5	9	2	6	7

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

CARNAVAL E FERIADOS SÃO ÓTIMOS, MAS TUDO TEM O LADO NEGATIVO...

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Estruturas como a de Quéops, em Gizé
- São aplicadas por agentes do Detran
- Praticar o esporte de César Cielo
- Pedro (?): criou o Poder Moderador
- O assunto que requer atenção imediata
- Colocado; encaixado (p. ext.)
- Frente parlamentar brasileira que representa os grandes proprietários rurais
- Ciência desenvolvida por Saussure
- Sufixo de "flâmula": diminutivo
- Orlando Drummond, humorista carioca
- Não, em francês
- Ave colorida
- Tubulações que abastecem o reservatório
- A vitamina dos frutos cítricos
- Divulgação em massa feita por e-mail
- Remo, em inglês
- Alternativa à pílula
- "Cartucho" da impressora a laser
- Policiais (gíria)
- Gentil; educado
- Stokes (símbolo)
- Região de planícies do Sul gaúcho
- Maria (?), cantora
- Pequeno prego
- Órgão que coordena o cálculo do IDH
- Escultura como o Cristo Redentor
- Esporte de eventos do UFC (sigla)
- Cláudio Hummes, cardeal brasileiro
- Herói, em inglês
- Tomei (um lugar)
- Aquela que divide a vida conjugal
- Nome, em inglês
- Ácido ribonucleico
- Formato do esquadro de pedreiro
- Disco voador
- Palco de passeatas
- Andre (?), ex-tenista dos EUA
- Utópicos; ilusórios
- Letras centrais de "maço"
- "Medicação", no universo de Harry Potter
- "(?) '70s Show", antiga série de TV
- Monograma de "Gerson"
- Consoante de ligação em "cafeteira"

BANCO 3/non — oac. 4/name — ital. 5/heroe. 11/linguística.

66

Solução

DISCO

Cantora lança o single "Tudo pra amar você" e anuncia novo álbum para este ano, avisando que "muita coisa boa está por vir". Estrela do pop nacional, ela assinou com a Sony Music

MARINA SENA PREPARA O SEGUNDO VOO SOLO

FOTOS: SONY MUSIC/DIVULGAÇÃO

Sensação no Spotify e Tik Tok, Marina Sena projeta sua carreira para além do Brasil

"TUDO PRA AMAR VOCÊ"

- Single de Marina Sena
- Sony Music
- Disponível nas plataformas digitais

O caminho está sendo pavimentado para o segundo álbum. Com o single "Tudo pra amar você", recém-chegado às plataformas digitais, Marina Sena apresenta sua carta de intenções para o disco que vai suceder "De primeira" (2021). O lançamento do novo trabalho está previsto para os próximos meses.

O elenco de 15 bailarinos divide com a cantora mineira o clipe, que mistura jogatina, tensão sexual e muita sensualidade – marca de Marina.

"Ficou tudo tão lindo, com uma narrativa bem ao meu estilo. Acho que este single é uma dose bem gostosa de muita coisa boa que está por vir", afirmou ela.

AFROBEAT Parceria da artista com Iuri Rio Branco, também produtor da faixa, "Tudo pra amar você" é uma canção pop por essência, com elementos do afrobeat, o que garante bastante malemolência. O clipe foi dirigido por Vito Soares.

A expectativa em torno do segundo disco é grande, pois o trabalho marca a estreia da mineira na gravadora Sony Music. A canção também deixa claro que a intenção é de que a música de Marina se expanda para além do mercado nacional.

Balas na agulha para tal ela já tem. "Por supuesto", seu maior hit até agora, esteve no topo da lista das músicas mais viralizadas do mundo e soma mais de 100 milhões de plays só no Spotify.

A cantora também ganhou três categorias do Prêmio Multishow, foi indicada ao Grammy Latino, cantou no Lollapalooza e Rock in Rio. Lá fora, já se apresentou nos festivais Roskilde, na Dinamarca, e Sines, em Portugal.

Je vivendo em São Paulo, Marina, que colocou Taiobeiras – município do Norte de Minas com cerca de 35 mil habitantes – no mapa da música, começou a mostrar a voz cantando ópera na loja de lingerie de uma tia na cidade natal. Mais tarde, foi selecionada para o reality musical "The voice Brasil".

Com 26 anos, soma oito de carreira. Quando Taiobeiras ficou pequena para ela, mudou-se para Montes Claros. Ao lado de músicos daquela cidade, tornou-se, em 2015, a vocalista d'A Outra Banda da Lua.

Um novo encontro mudou tudo. Em julho de 2018, Marina e A Outra Banda da Lua desembarcaram em Milho Verde, distrito do Serro, para um show. Foi ali que ela conheceu Marcelo Tofani, Luiz Gabriel Lopes e Mariana Cavanellas.

Cinco meses depois daquele encontro, saiu o primeiro fruto da parceria dos quatro, o single "'Fala lá pra ela'", que marcou o estreia da banda Rosa Neon. O grupo nasceu como projeto paralelo às carreiras – a saída oficial de Marina d'A Outra Banda da Lua ocorreu somente no início de 2021, com o lançamento do EP "Catapoeira".

SUCESSO A ideia no Rosa era que o quarteto se reunisse mensalmente para produzir uma canção e seu respectivo clipe. Em 10 meses, foram oito singles, entre eles o hit "Ombrim", shows no Brasil, Portugal e Alemanha.

No final de 2019, vieram o primeiro álbum, "Rosa Neon", parceria com o rapper Djonga, e o sucesso que ninguém (muito menos os próprios músicos) esperava. O ano de 2020 teve duas baixas, de Mariana e Luiz Gabriel e, em março de 2021, com o single "A gente é demais", Rosa Neon anunciou seu fim.

Na época, Marina já havia lançado seu primeiro single, "Me toca". A canção teve muita repercussão nas redes sociais, principalmente no TikTok. O terreno estava sendo preparado para a estreia solo – e o que poderá acontecer este ano, com o segundo disco, tem potencial para levar a cantora ainda mais longe.

ENTREVISTA DE SEGUNDA

CARLOS NUNES ATOR

São Francisco, de BH à Suíça

HIT
HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

Carlos Nunes está na Europa. Não foi a passeio, mas a emoção de estar lá é tão grande quanto a de um turista conhecendo pela primeira vez as belezas do Velho Continente. A convite de uma produtora brasileira que mora na Suíça, o ator vai apresentar a peça "São Francisco – Do rio ao riso". É a estreia internacional da montagem escrita pelo mineiro Márcio Ares para contar a história de São Francisco de Assis.

A curta temporada europeia marca também os 42 anos de carreira de Carlos Nunes, que está cheio de novidades para quando voltar ao Brasil. Entre elas, pretende retomar a parceria com Ares e produzir uma peça sobre o Alzheimer.

GLÁUCIA RODRIGUES/DIVULGAÇÃO

Graças ao apoio de amigos, Carlos Nunes encena a peça "São Francisco – Do rio ao riso" na Europa

Como surgiu o convite para levar "São Francisco – Do riso ao rio" à Europa?

O Em passagem pelo Brasil, Gorete, empresária do Pará que mora na Europa, foi assistir à peça no Cine Brasil Vallourec, indicada por um amigo que conhecia o meu trabalho. Ao final da sessão, ela me esperou para me cumprimentar e fazer o convite. A princípio, achei que era só fogo de palha, mas ela insistiu em uma conversa mais séria e foi à minha casa acertar os detalhes. Saiu de lá às 2h. Uma semana depois, me ligou da Suíça perguntando se estava tudo certo. Já se vão oito meses desde o primeiro contato.

A partir do convite para a turnê, que preocupações lhe vieram à cabeça?

A primeira preocupação foi como comprar as passagens. Fizemos uma vaquinha virtual e uma festa no restaurante Dona Lucinha, com a ajuda providencial da Marcinha. Toda a renda foi para ajudar na viagem. Minha madrinha Beth Couri saiu a campo pedindo aos amigos que contribuíssem para a vaquinha. Raquel Guerra Bijouterias fez um bazar com renda para ajudar a minha viagem. Foi um mutirão de amigos com o objetivo de levar este sonho adiante. Outra dificuldade foi tornar a peça um monólogo, pois o ator que contracena comigo, Fernando Couto, não pode ir. Ele cuida da mãe, que é idosa.

O jeito foi recorrer aos amigos...

Os custos são muitos, o franco suíço custa R$ 6,10. Vaquinha virtual é meio complicada, tem de fazer cadastro, muita gente desistiu e me pediu a chave do Pix. Acabei arrecadando também no Pix o mesmo valor da vaquinha. O mais legal é que, a todo instante, recebo mensagens incentivando a viajar mais com meus espetáculos. Tenho recebido muito carinho

Qual é a importância desta peça?

A ideia surgiu em uma viagem a Assis, na Itália, cidade natal de São Francisco. Foi um sopro divino na porta da igreja. Adoro o texto do Márcio Ares e a mensagem positiva da peça. Tenho 42 anos de carreira. Falar de Francisco na minha idade é um privilégio para qualquer ator. O último espetáculo de Dario Fo, Prêmio Nobel de Literatura e grande ator italiano, foi sobre São Francisco. Muita gente me cobrava um texto em que eu pudesse falar de coisa séria. Francisco fala de amor, respeito e bondade com muito bom humor, mesmo sendo assunto sério.

Quais são seus planos para este ano?

Há um texto sobre Alzheimer, "O alemão que tá me pegando", que ainda estou criando coragem para montar, porque é muito forte. Escrevi com o Márcio Ares. Tenho convite para dirigir o espetáculo que se chama "Aí, que pena sereia", comédia adulta inspirada na Pequena Sereia. A agenda está cheia de temporadas pequenas, inclusive com a peça "Aperte o play e só ria" ao lado de minha irmã e amiga do coração Kayete.

Como você avalia sua trajetória até aqui?

Minha primeira montagem profissional foi "Cristóvão Colombo, o genovês alucinado", com o grupo de formação de atores do Palácio das Artes, em 1980. Participamos da campanha das kombis na época. Era muito jovem, mas tinha em mim a comédia e a vontade de fazer a plateia rir. Muitos anos se passaram, morei no Rio de Janeiro por quatro anos, voltei para BH e nunca mais parei de fazer teatro. Às vezes, estava com uma peça infantil durante o dia e uma peça adulta à noite. Muita ralação, mas muitas alegrias também. Meu espetáculo de maior sucesso é, sem dúvida, "Como sobreviver em festas e recepções com buffet escasso", que já estou encenando há 22 anos, com alguns intervalos. Me sinto realizado por ter completado mais de 40 anos de carreira fazendo o que mais me dá prazer nesta vida: teatro. Gratidão a Deus e ao público que sempre me prestigiou

AUDIOVISUAL

Estereótipo do crente ignorante e radical às voltas com o diabo dá lugar a personagens de novelas, séries e filmes que buscam retratar, sem preconceitos, 31% da população do país

Clichês sobre evangélicos são exorcizados das telas

Saias que terminam próximas aos pés, cores insossas e discretas, jeito acanhado mas incisivo e Bíblia na mão. Essa é a imagem do evangélico consagrada pela mídia depois de décadas de representações em segundo plano e, com frequência, estereotipadas.

Regatinha e jeans, rosto maquiado, jeito extrovertido e microfone na mão. É assim, no entanto, que a protagonista crente de "Vai na fé", papel de Sheron Menezzes, se apresenta.

Nova novela das sete da Globo, a trama ilustra a mudança de espírito recente na televisão e no cinema brasileiros. Se antes obras de ficção recorriam a clichês ou ignoravam completamente os evangélicos, hoje há claras tentativas de exorcizar o preconceito e se reaproximar, diante de seu avanço nos dados demográficos.

AVANÇO Se eles beiravam 15% da população nos anos 1990, já são ao menos 31%, segundo pesquisa Datafolha de dois anos atrás. Até 2032, a expectativa é de que sejam o maior grupo religioso no país, destronando os católicos.

"Nossa matéria-prima é o Brasil e o brasileiro. Representar a sociedade de maneira contemporânea, inclusiva e afetiva é fundamental nesta missão. As transformações da sociedade brasileira sempre foram retratadas pelas obras de dramaturgia da Globo. Com a transformação religiosa em andamento, não será diferente", diz Amauri Soares, diretor da emissora.

Soares afirma que a direção não intervém no trabalho dos dramaturgos, mas resultados de pesquisas e análises sobre espectadores são compartilhados para que sirvam de "insumo para o processo criativo".

O fato de a maior emissora do país ter se ajoelhado diante dos números é bastante significativo, mas não é um caso isolado.

Recentemente, a plataforma Star+ também deu a bênção aos evangélicos com a série "Santo maldito". A Netflix já havia feito o mesmo com "Sintonia".

Nos cinemas, "Nas ondas da fé", "Céu de agosto", "Divino amor", "Medusa", "O pastor e o guerrilheiro" e "Mato seco em chamas", que estreou nas salas de exibição na última semana, engrossam o coro.

Há projetos guardados para o futuro, como "O Clube das Mulheres de Negócios", filme de Anna Muylaert que terá mulheres representando pilares da sociedade brasileira, como a Igreja Evangélica, e "Pedágio", em que Carolina Markowicz vai filmar a relação da mãe protestante com o filho LGBTQIA+.

Cada obra encontrou um caminho para incorporar a fé na trama, com diferentes níveis de destaque. Nem sempre o roteiro fala sobre religião, mas ela está lá, mesmo que apenas como característica para que o público compreenda as motivações e atitudes de determinado personagem.

TEMPLO Em "Mato seco em chamas", por exemplo, a trama é moldada a partir de figuras reais de Ceilândia, nos arredores de Brasília. Como várias delas frequentam templos, pareceu natural que os diretores Adirley Queirós e Joana Pimenta levassem a câmera para dentro de um deles.

Lá, puseram a lente no rosto de uma personagem que passa bons minutos cantando hinos de louvor, mesmo que aquilo não faça a história andar, e, na sequência, gravaram a mesma moça falando sobre o "rodízio de mulheres" que é sua vida amorosa, andando de moto, cantando funk e expressando o desejo de abrir um bordel.

"Historicamente, a gente tem uma visão estereotipada dos evangélicos. É um erro tremendo que a classe cinematográfica cometeu, fazendo parecer que esse universo é um monólito", afirma o diretor Adirley Queirós, que se incomoda com o lugar "de idiota" no qual se convencionou pôr esses personagens, com frequência vistos como alívio cômico.

É com essa ideia que "Nas ondas da fé" brinca e, por fim, subverte. O filme ri com os evangélicos, e não deles. Assim, Marcelo Adnet interpreta o narrador de rádio gospel que mobiliza a massa de fiéis, mas fica claro que ele o faz por ser um homem do povo.

Enquanto se distancia de uma igreja já estabelecida, o personagem de Adnet vai mostrando que é possível compartilhar a palavra de Deus sem recorrer a caminhos pecaminosos.

Em "O pastor e o guerrilheiro", vemos um líder religioso que é preso pela ditadura militar – erroneamente, mas nem por isso ele deixa de confortar e se solidarizar com a luta de seu companheiro de cela, este sim membro da luta armada.

Em "Medusa", meninas que cantam numa igreja evangélica percebem que é possível questionar as regras engessadas e extremistas que seguem.

Na série "Santo maldito", o divino e o ceticismo ficam frente a frente quando o professor ateu remove o tubo de respiração da mulher em coma no hospital, fazendo com que ela volte do estado quase terminal em que estava.

Ao ver o vídeo do ocorrido, pastor de uma comunidade periférica, cheio de nuances, o aborda, crente em seu poder de evangelização.

"É muito perigoso a gente se isolar na nossa bolha, todo artista quer falar para o maior público possível", diz o diretor da série, Gustavo Bonafé.

Augusto Madeira, que pela segunda vez interpreta um pastor, comenta: "Na classe artística há um preconceito muito grande, não acho que já exista equilíbrio."

Jasmin Tenucci, do curta "Céu de agosto", premiado em Cannes, prepara um longa-metragem que bebe da mesma fonte.

Ela concorda que existe preconceito e chama de "condescendência elitista" o retrato consagrado dessas pessoas no cinema e na TV, que os vê como limitados e enganados. Ou pior, como fanáticos, violentos e intolerantes.

VIOLÊNCIA Em 2008, "Duas caras" mostrou evangélica, de Bíblia na mão, chamando homossexual e ex-usuária de drogas grávida de "filhos do demônio" e incitando a multidão a espancar os dois. "Eu sou a mão da justiça divina", diz ela antes de arremessar uma pedra.

Tenucci, no entanto, percebe uma mudança, em especial nos últimos dois anos, que credita não só a dados demográficos, mas também à influência da religiosidade na eleição de Jair Bolsonaro há cinco anos. Com isso, não só o audiovisual, mas a esquerda como um todo percebeu que dialogar era necessário, afirma a diretora.

A TV Record, com suas novelas bíblicas, viu estourar a audiência e emplacou filmes religiosos entre as maiores bilheterias do cinema no Brasil.

Priscila Chéquer, professora na Universidade Estadual de Santa Cruz, na Bahia, que estuda o fenômeno, diz que a emissora foi essencial para transformar os evangélicos em mercado consumidor aos olhos do audiovisual.

A professora afirma que é importante destacar a pluralidade do grupo dito "evangélico".

Apesar de parecer massa homogênea para quem está fora, essa parcela da população é plural, seguindo um emaranhado de doutrinas, ritos e costumes que se distanciam por vários motivos. (Leonardo Sanchez – Folhapress)

ELLEN SOARES/DIVULGAÇÃO

A extrovertida Sol (Sheron Menezzes), protagonista da novela "Vai na fé", é aposta da Globo para conquistar os evangélicos

IMAGEM FILMES/DIVULGAÇÃO

Em "Nas ondas da fé", o pastor Hickson (Marcelo Adnet) questiona a mercantilização dos ensinamentos de Deus

TERRATREME FILMES/DIVULGAÇÃO

"Mato seco em chamas", filme de Adirley Queirós em cartaz em BH, mostra atitudes libertárias de mulheres evangélicas da periferia

> Historicamente, a gente tem uma visão estereotipada dos evangélicos. É um erro tremendo que a classe cinematográfica cometeu, fazendo parecer que esse universo é um monólito"
>
> **Adirley Queirós,** cineasta

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

> Existe um campo de fundamentalismo evangélico no Brasil perigoso e violento, e muitas pessoas carregam traumas por conta disso. Não estou aqui para romantizar a experiência evangélica, mas para mostrar que ela é uma religião diversa e de caráter popular"
>
> **Henrique Vieira,** pastor e ator

Pastor diz que a mídia só mostra fundamentalistas

O ator, escritor e pastor Henrique Vieira, eleito deputado federal pelo PSOL do Rio de Janeiro, afirma que a vertente neopentecostal é, além da que mais cresce no país, aquela que mais recebe atenção da mídia, em detrimento de batistas, metodistas, presbiterianos e tantos outros. E há nesses grupos igrejas progressistas, com sacerdotes e fiéis engajados em causas como a luta racial, os direitos LGBTQIA+, o feminismo e até mesmo a legalização do aborto.

"É importante dizer que existe um campo de fundamentalismo evangélico no Brasil perigoso e violento, e muitas pessoas carregam traumas por conta disso. Não estou aqui para romantizar a experiência evangélica, mas para mostrar que ela é uma religião diversa e de caráter popular", afirma Vieira, que interpretou um frade no longa "Marighella", de Wagner Moura.

Curiosamente, os evangélicos parecem trilhar o mesmo caminho dos LGBTQIA+, que nos últimos anos têm conquistado espaço nas telas e posto fim à tentação de recorrer aos estereótipos que os subjugaram a papéis cômicos, vilanescos ou trágicos.

DISPOSIÇÃO Questionado se a maior atenção aos espectadores evangélicos pode comprometer a aparição de pautas progressistas nas telas, o pastor e deputado Vieira diz torcer para que isso não aconteça, mas que dependerá da disposição de criadores e produtoras em enxergar esse público sem preconceitos.

"Espero que eles não peguem a perspectiva conservadora e transformem na única experiência existente no campo evangélico. Seria terrível, daria o sinal para a sociedade de que ser evangélico é isso e que não há outra possibilidade. Seria um gol contra, um desserviço para a própria democracia", diz Henrique Vieira. (LS)

Antena

RENATO PIZZUTTO/BAND

NELSON FREITAS

"DEVANEIOS"

À meia luz, apenas uma poltrona no centro do palco do Teatro Itália Bandeirantes, em São Paulo, dá o tom ao clima intimista da nova temporada de "Devaneios", atração que Nelson Freitas apresenta nesta segunda-feira (27/2), durante a programação dos canais Arte1 e BandNewsTV, além da BandNews FM. Voz marcante da televisão brasileira, o ator interpreta poemas, contos, crônicas e trechos de livros clássicos e contemporâneos. Prosa e poesia se encontram em 48 episódios.

●●●

"É uma honra ocupar o lugar que já foi de Paulo Autran e de Juca de Oliveira. Nesses meus 36 anos de carreira, passei muito tempo no humor, fazendo com que minha imagem fosse muito atrelada à comicidade. Depois da pandemia, comecei a declamar poesias e trazer textos positivos para levantar o astral das pessoas no meu canal no YouTube. Acredito que isso tenha chamado a atenção", afirma Nelson.

HISTORY/DIVULGAÇÃO

"COLISEU"

IMPERADOR CÔMODO

O episódio inédito "O imperador", da série "Coliseu", vai ao ar nesta segunda-feira (27/2), às 22h10, no History. A produção mostra que apenas um imperador foi encorajado a descer de sua tribuna e lutar nas arenas do Coliseu: Cômodo, gladiador que gostava de matar por esporte. Sua personalidade lhe rendeu inimigos no Senado. Enquanto o Império Romano desmorona e a popularidade do soberano despenca, um jogo mortal é travado entre Cômodo e os adversários.

BELCHIOR

DOCUMENTÁRIO ESTREIA NO CURTA!

Depois de ser elogiado em diversos festivais de cinema, "Belchior – Apenas um coração selvagem" estreia com exclusividade no canal Curta!, nesta segunda-feira (27/2), às 21h. No documentário, o cantor e compositor cearense, falecido em 2017, interpreta "Apenas um rapaz latino-americano", "Alucinação", "Galos, noites e quintais", "Medo de avião" e "Paralelas", sucessos de seu repertório. Nas últimas cenas do filme, ele canta "Tudo outra vez", cuja letra é uma espécie de "autobiografia musical".

●●●

O documentário traz rico material de arquivo, composto por entrevistas de Belchior e cenas de suas apresentações, além de imagens que ajudam a ilustrar as reflexões que vêm à tona nos depoimentos. Dirigido por Camilo Cavalcanti e Natália Dias, o longa conta com a participação do ator Silvero Pereira, que recita letras do artista cearense. "Sujeito de sorte" é uma delas.

●●●

Natural de Sobral, Antônio Carlos Belchior nasceu em uma família numerosa de 23 irmãos. No filme, ele fala de sua formação em medicina e da mudança para São Paulo, quando decidiu investir na possibilidade de ser músico profissional. A relação com o sucesso e a opinião pública – que ora o considerava sex symbol, ora um rebelde – também é abordada. "Acho que o homem só afirma sua liberdade quando pode dizer não", diz Belchior em uma das entrevistas.

CURTA

Belchior canta "Tudo outra vez" em sua cinebiografia

●●●

Até 5 de março, o público vai poder assistir a toda a programação do Curta! gratuitamente pelo site canalcurta.tv.br/viainternet, inclusive ao documentário "Belchior – Apenas um coração selvagem".

GLOBOPLAY/DIVULGAÇÃO

Rodrigo Sant'Anna vive o protagonista Jefinho

STREAMING

"OS SUBURBANOS"

A história de Jeferson de Souza, conhecido como Jefinho (Rodrigo Sant'Anna), está disponível no catálogo do Globoplay. O filme "Os suburbanos" apresenta a rotina deste carioca que se divide entre o trabalho como piscineiro de uma bela mansão e pequenas apresentações com o grupo Farol do Pagode. Baseado na série homônima exibida pelo Multishow, o longa dirigido por Luciano Sabino se passa em 2008. O sonho de Jefinho é alcançar a fama como cantor e lançar a música "Xavasca guerreira".

"A GUERRA DAS DROGAS"

COM JACKIE CHAN

Chan Ka Kui (Jackie Chan) é um policial de Hong Kong que consegue seu primeiro feito ao capturar um poderoso traficante de drogas. Porém, o mafioso encurralado incrimina o agente pelo assassinato de outro policial. Agora, Kui deve limpar seu nome e evitar ser morto, preso e abandonado pela namorada. O filme "Police story: A guerra das drogas" será exibido nesta segunda (27/2), às 21h20, no canal A&E.

"ARGENTINA, 1985"

LUIS OCAMPO NO "RODA VIVA"

TWITTER/REPRODUÇÃO

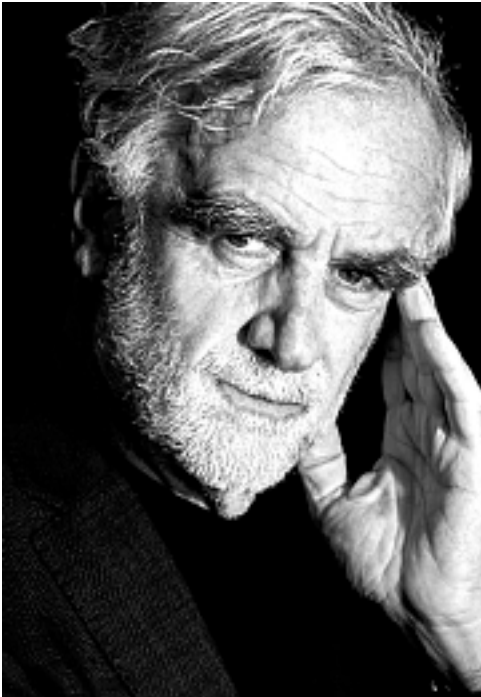
O "Roda viva", sob o comando de Vera Magalhães, exibe entrevista inédita com o advogado Luis Moreno Ocampo (**foto**), cuja história é revelada no filme "Argentina, 1985". A conversa vai ao ar nesta segunda-feira (27/2), às 22h, na TV Cultura. Aos 33 anos, Ocampo foi promotor-adjunto no julgamento de integrantes das três primeiras juntas militares argentinas responsáveis por crimes contra a humanidade, torturas, sequestros, estupros, subtração de incapazes, homicídios e desaparecimentos forçados.

●●●

Ao lado do experiente Julio Strassera, o então jovem promotor conseguiu condenar Jorge Videla, ex-presidente do país, e outros generais. Essa história ganhou o mundo com o longa-metragem que já foi premiado com o Globo de Ouro e, em março, disputa o Oscar de Melhor filme internacional. Ricardo Darín interpreta Strassera, e o ator Juan Pedro Lanzani vive Ocampo.

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

LOURIVAL RIBEIRO/SBT

No SBT/Alterosa, bancada do "Arena SBT" traz as notícias do futebol dentro e fora das quatro linhas

2 RECORD

CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

07:00 Jornal da Record 24h
07:05 MG no ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:50 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:30 Os dez mandamentos
16:30 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record
21:00 Jesus
21:45 Vidas em jogo
22:45 Aeroporto
23:45 Chicago P.D.
00:30 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!

CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Ultrafarma
09:00 Manhã do Ronnie
10:25 Vou te contar
11:50 Igreja Batista Avivamento Mundial
12:30 Eleve
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta Nacional
19:30 RedeTV! news
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 TV Fama
22:30 Galera esporte clube
23:30 NFL show
00:30 Leitura dinâmica
01:10 João Kleber show – Melhores momentos
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA

CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
07:00 Iurd
08:00 Primeiro impacto
11:40 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:15 Henry Danger
15:20 Casos de família
16:20 Fofocalizando
17:20 A dona
18:30 Três vezes Ana
19:20 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana moça
21:30 Cúmplices de um resgate
22:15 Programa do Ratinho
23:30 Arena SBT
00:45 The noite
01:45 Operação Mesquita
02:30 SBT news na TV

REDE TV!

Ronnie Von bate ponto na RedeTV! com seu programa "Manhã do Ronnie"

7 BANDEIRANTES

CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00 1º Jornal
06:00 Show da fé
08:00 Bora Brasil
09:25 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:30 Os donos da bola
13:30 +Info
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:00 Valor da vida
22:55 Agenda carioca
23:00 Jornal da noite
23:55 Que fim levou
00:00 Esporte total
00:55 Sessão especial
02:30 Operação implacável

9 REDE MINAS

CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

07:00 Cocoricó
07:17 Vamos brincar
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Cães terapia
17:00 A incrível Madagascar
18:00 Detetives do Prédio Azul
18:30 Seis na ilha
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Mulhere-se
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Roda viva
23:45 Camarote 21

GLOBO

Ari (Chay Suede) e Tonho (Vicente Alvite) fazem teste de DNA em "Travessia", na Globo

12 GLOBO

CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Encontro
10:35 Mais você
11:45 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 Chocolate com pimenta
15:35 Sessão da tarde
17:15 O rei do gado
18:25 Mar do sertão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Vai na fé
20:30 Jornal Nacional
21:20 Travessia
22:25 BBB 23
23:55 Tela quente
00:30 Jornal da Globo
01:20 Vai na fé – Reapresentação
02:05 Comédia na madruga 1
02:45 Comédia na madruga 2
03:25 Comédia na madru ga 3

FILMES

15h35 na Globo

CHRISTOPHER ROBIN – UM REENCONTRO INESQUECÍVEL
EUA, 2018. Direção de Marc Forster. Com Jim Cummings, Ewan Mcgregor, Roger Ashton-Griffiths, Mark Gatiss, Hayley Atwell e Orton O'Brien. O menino sonhador Christopher vira um homem focado, sem tempo para a família. Seu amigo Ursinho Pooh ressurge pedindo ajuda para reencontrar Tigrão.

23h55 na Globo

GUERRA DA TAPIOCA
Brasil, 2017. Direção de Luciana Vieira e Wislan Esmeraldo. Com Galba Nogueira, Samya De Lavor, Ana Luiza Rios e David Santos. Solange é abandonada pelo noivo e abre barraca de tapioca, competindo com a dele. Eles desenvolvem uma rixa, que se agrava quando o rapaz a vê com outro.

DISNEY/DIVULGAÇÃO

"Sessão da tarde" exibe hoje "Christopher Robin – Um reencontro inesquecível"

CINEMA

Urso de Ouro foi para filme do francês Nicolas Philibert sobre tratamento humano a pessoas com transtornos mentais. Atriz de 9 anos ganhou prêmio de atuação por personagem trans

Documentário sobre loucura vence o Festival de Berlim

"Sur l'Adamant", documentário do diretor francês Nicolas Philibert, filmado sobre uma barcaça no Rio Sena que acolhe pessoas em tratamento psiquiátrico em Paris, levou o disputado Urso de Ouro do Festival de Cinema de Berlim, encerrado no sábado (25/2).

"O documentário ser considerado cinema por si só é algo que me emociona profundamente", declarou Philibert, de 72 anos, ao receber o prêmio máximo da 73ª edição do festival alemão.

"Tentei inverter a imagem que sempre temos dos loucos, tão discriminatória", afirmou o diretor. "Quero que sejamos capazes, se não de nos identificarmos com eles, pelo menos de reconhecermos o que nos une para além das nossas diferenças, como uma humanidade comum."

ENGAJAMENTO Fiel à sua reputação de festival engajado, a Berlinale serviu de plataforma para filmes com temática social, particularmente a identidade trans.

Nesse contexto, a menina espanhola Sofía Otero, intérprete de menino trans em "20.000 especies de abejas", emocionou ao ganhar o prêmio de Melhor atuação.

A estatueta de Melhor interpretação coadjuvante foi para outra intérprete de um personagem trans, a austríaca Thea Ehre (por "Bis ans ende der nacht").

Entre os documentários, a obra autobiográfica de Paul Preciado ("Orlando, mi biografía política"), ensaísta espanhol também trans, levou dois prêmios.

Em "20.000 especies de abejas", Sofía Otero interpreta Aitor/Lucía, garoto de 9 anos que deseja ser tratado como menina pela família. Este é o primeiro longa de Estíbaliz Urresola, diretora basca de 38 anos.

Com lágrimas nos olhos, Otero recebeu o prêmio no Berlin Palast e agradeceu à família. "Meu pai é o melhor pai do mundo", exclamou, diante da plateia emocionada.

A organização do festival não autorizou que a menina respondesse perguntas durante entrevista coletiva. Mas Sofía Otero, escolhida por Urresola entre 500 candidatas, assegurou que o melhor dia da Berlinale "foi o dia em que chegamos ao hotel."

A masculinidade, a guerra e as relações familiares, tudo isso abordado com propostas visuais radicais, também tiveram espaço no tradicional festival europeu.

A atriz norte-americana Kristen Stewart, de 32 anos, a mais jovem presidente do corpo de jurados da Berlinale, é defensora declarada da causa lésbica e feminista.

O júri atribuiu o prêmio de Melhor roteiro a "Music", complicada recriação dos mitos gregos criada pela alemã Angela Schanelec, com poucos diálogos.

A francesa Hélène Louvart ganhou prêmio especial pela fotografia de "Disco boy", de Giacomo Abbruzzese, sobre as peripécias de um jovem imigrante ilegal que se alista na Legião Estrangeira ao chegar à França.

Por sua vez, o americano Steven Spielberg recebeu o Urso de Ouro honorário por sua carreira.

UCRÂNIA E IRÃ A Berlinale 2023 também abriu as portas a diretores e artistas ucranianos e iranianos.

Nove filmes dedicados ao conflito na Ucrânia foram apresentados na competição, mesmo número de produções procedentes do Irã, país sacudido por protestos contra o regime islâmico.

O tradicional festival europeu recuperou totalmente sua força, após os tempos difíceis impostos pela pandemia. Organizadores informaram que 11,5 mil visitantes passaram pela Berlinale, que exibiu 773 filmes. (**AFP**)

TOBIAS SCHARCWZ/AFP

Nicolas Philibert brinca com o Urso de Ouro e comemora o fato de documentário "ser considerado cinema"

TOBIAS SCHARCWZ/AFP

Sofía Otero foi premiada por seu papel como o garoto que deseja ser menina em "20.000 especies de abejas"

VENCEDORES

✔ URSO DE OURO
● "Sur l'Adamant", de Nicolas Philibert

✔ GRANDE PRÊMIO DO JÚRI
● "Roter Himmel", de Christian Petzold

✔ PRÊMIO DO JÚRI
● "Mal viver", de João Canijo

✔ MELHOR DIREÇÃO
● "Le grand chariot", de Philippe Garrel

✔ MELHOR ROTEIRO
● "Music", de Angela Schanelec

✔ MELHOR ATUAÇÃO PRINCIPAL
● Sofía Otero, por "20.000 especies de abejas", de Estíbaliz Urresola

✔ MELHOR ATUAÇÃO COADJUVANTE
● Thea Ehre, por "Till the end of the night", de Christoph Hochhäusler

✔ CONTRIBUIÇÃO ARTÍSTICA
● Hélène Louvart pela fotografia de "'Disco boy", de Giacomo Abbruzzese

Diretora defende apoio familiar a crianças trans

GARIZA FILMS/REPRODUÇÃO

"20.000 especies de abejas" ganha força após a "Lei Trans" aprovada na Espanha

Primeiro longa da diretora espanhola Estíbaliz Urresola, "20.000 especies de abejas" traz a público a discussão sobre crianças transexuais. O assunto se tornou pauta em meio à polêmica lei aprovada recentemente na Espanha.

O longa, que se passa no País Basco, foi rodado em espanhol e na língua basca. Delicadamente, a câmera acompanha os passos de Aitor, menino de 9 anos.

FAMÍLIA A casa da família do garoto é um ponto de encontro e também o lugar onde todos devem se posicionar diante de uma realidade: o obstinado Aitor diz que é menina e quer ser tratado assim.

Estíbaliz Urresola aborda o assunto de frente, com a câmera na altura do olhar das crianças. Além disso, a diretora adota posição radicalmente feminista.

Depois de pesquisar cerca de 500 candidatos para interpretar Aitor/Lucía, a diretora espanhola escolheu Sofía Otero.

"Quando dei a Sofía o teste final, a habilidade e a versatilidade dela em diferentes cenas foram surpreendentes. Foi como uma evidência", revelou a cineasta.

"A mensagem essencial é: estas crianças precisam da legitimidade de seus parentes queridos. Se não tiverem essa primeira instância de afeto e reconhecimento garantida, vão sofrer muito", defende a diretora, de 38 anos.

O longa mostra apenas a fase inicial da transformação de Aitor em Lúcia, processo que na Espanha já tem um caminho legal, graças à recém-aprovada "Lei Trans".

A legislação permite que pessoas maiores de 16 anos mudem livremente de gênero na esfera administrativa mediante um procedimento simples.

"A questão da identidade é um mistério", afirma a cineasta, explicando que procura "ir cada vez mais longe" em seus questionamentos sobre o mundo.

Estíbaliz reconhece que as respostas que envolvem a transexualidade não são fáceis.

De acordo com especialistas, a tolerância familiar é importante para que menores com disforia possam viver com serenidade. A transformação física, contudo, é muito controversa.

"Tudo seria muito mais fácil se houvesse o lugar intermediário entre os sexos, entendendo a identidade sexual e de gênero como continuum, e não como um sistema binário", argumenta a diretora.

AVÓ Antes do filme que premiou Sofía Otero no Festival de Berlim, Urresola dirigiu o curta-metragem "Cuerdas" ("Cordas", em tradução livre), sobre uma avó que luta contra a fábrica que polui o vale onde ela mora.

Em 2022, "Cuerdas" foi apresentado na Semana da Crítica em Cannes e ganhou vários prêmios, entre eles o concedido pelo Festival Internacional de Curta-Metragem de Clermont-Ferrand, também na França. (**AFP**)

"Tudo em todo lugar" ganha o prêmio PGA

"Tudo em todo lugar ao mesmo tempo" foi considerado o melhor filme do ano pelo Sindicato dos Produtores dos Estados Unidos e levou o Annual Producers Guild Awards 2023, o prêmio PGA, destinado a obras do cinema e da TV.

"The White Lotus", da HBO, e "O urso", do Star+, venceram nas categorias de Melhor Série de drama e comédia, respectivamente. A cerimônia ocorreu sábado (25/2) à noite, em Beverly Hills, na Califórnia.

OS DANIELS O longa-metragem dos diretores Daniel Kwan e Daniel Scheinert – dupla conhecida como "os Daniels" – desbancou outros nove candidatos ao prêmio: "Avatar: O caminho da água", "A baleia", "Os banshes de Inisherin", "Elvis", "Os Fabelmans", "Glass Onion: Um mistério knives out", "Pantera Negra: Wakanda para sempre", "Tár" e "Top Gun: Maverick".

"Tudo em todo lugar ao mesmo tempo", assim, confirma ser um dos favoritos da temporada e também forte candidato ao Oscar, pois o PGA funciona como termômetro da premiação da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, cuja cerimônia ocorrerá em 12 de março.

"Pinóquio", filme de Guillermo del Toro, levou o prêmio de Melhor Animação, enquanto "Navalny", sobre Alexei Navalni, opositor de Putin na Rússia, levou o troféu na categoria de Melhor Documentário.

"The dropout", da plataforma Star+, foi reconhecida como a melhor minissérie. Na trama, Amanda Seyfried interpreta Elizabeth Holmes, que comandou fraude bilionária no Vale do Silício, nos EUA.

"Weird: The Al Yankovic story", em que Daniel Radcliffe dá vida ao músico satírico Weird Al, levou o prêmio de Melhor Filme para streaming ou TV.

"The White Lotus", atual sensação do mundo das séries, deixou para trás "Andor", da Disney+, "Better call Saul" e "Ozark", da Netflix, e "Ruptura", da plataforma Apple TV+.

Na categoria de comédia, "O urso", um dos seriados mais aclamados da temporada, bateu "Abbott elementary", do Star+, "Barry", da HBO, "Hacks", da HBO Max, e "Only murders in the building", do Star+.

TOM CRUISE Outro grande destaque da noite foi Tom Cruise, homenageado com o prêmio especial David O. Selznick, dedicado a nomes que protagonizam grandes realizações em Hollywood.

O ator liderou o elenco e produziu o longa "Top Gun: Maverick", a maior bilheteria mundial de 2022, faturando US$ 1,5 bilhão (7 bilhões).

O novo "Top Gun" empolgou tanto a crítica especializada quanto o público, que compareceu em massa às salas de cinema para conferir o filme sobre o carismático e experiente Pete Mitchell (Tom Cruise), que ensina o ofício à nova geração de pilotos militares.

O desempenho do sucessor de "Top Gun: Ases indomáveis", filme de 1986, é algo raro hoje em dia, com bilheterias dominadas por super-heróis.

O novo longa de ação é um dos principais sucessos da carreira de Cruise, de 60 anos, e está indicado ao Oscar de Melhor Filme, que será entregue em março.

MICHAEL TRAN/ AFP

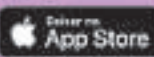
Ke Huy Quan e Daniel Kwan, ator e diretor de "Tudo em todo lugar ao mesmo tempo", brincam com os fotógrafos em Beverly Hills

HORA LIVRE

LABIRINTO

SUDOKU

Para solucionar o jogo, basta preencher com números de 1 a 9 as linhas verticais e horizontais sem repeti-los.

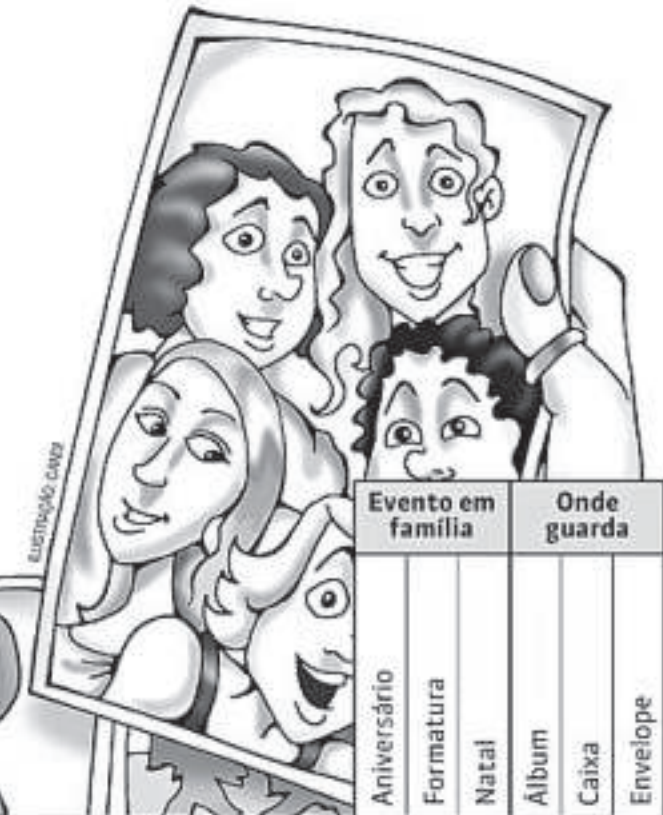
	4	5			7			
	3		2				4	5
		2		1		3		6
3							8	
		4				9		
	7							3
4		9		3		7		
7	8				1		6	
			5			4	3	

CARTUM

PROBLEMAS DE LÓGICA

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Fotos de família

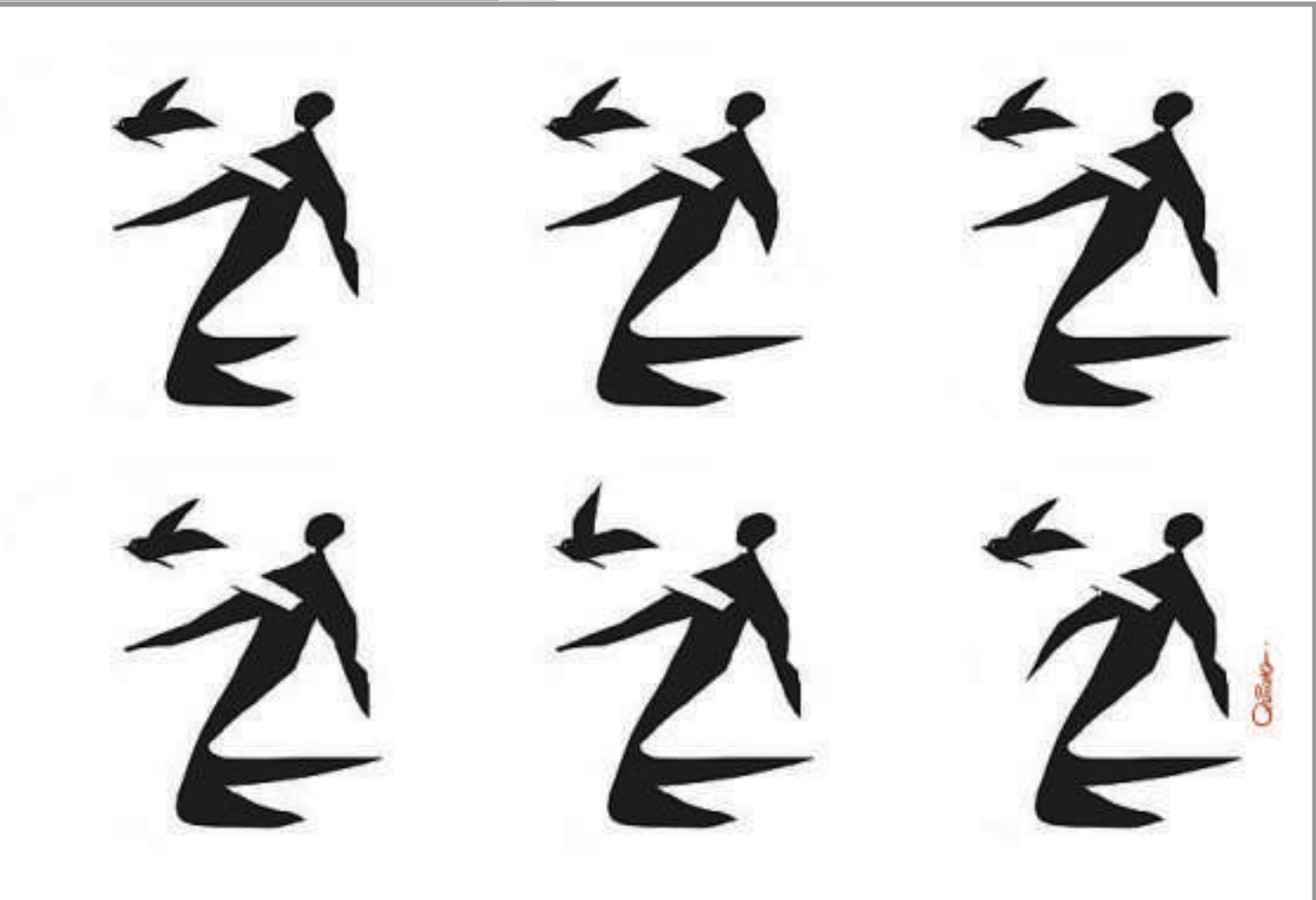
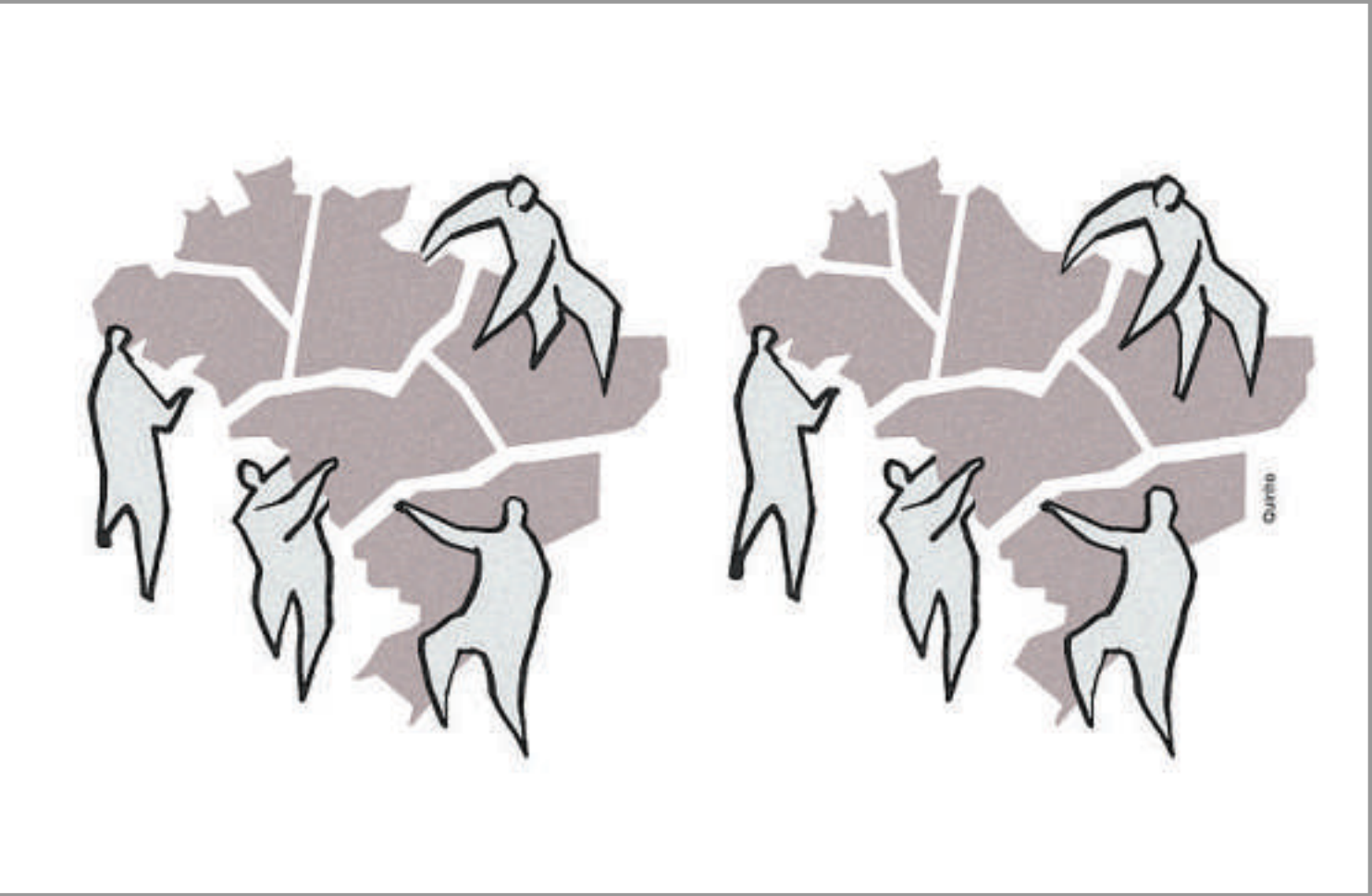
Otávio e outros dois homens ainda mantêm o hábito de revelar as melhores fotos das ocasiões especiais em família. Considerando as dicas, descubra o nome de cada homem, o evento em família cujas fotos foram reveladas recentemente e onde costumam guardar essas lembranças.

		Evento em família: Aniversário	Formatura	Natal	Onde guarda: Álbum	Caixa	Envelope
Nome	Luciano					N	
	Otávio					N	
	Saulo				N	S	N
Onde guarda	Álbum						
	Caixa						
	Envelope						

Nome	Evento em família	Onde guarda

1. Saulo guarda as fotos de sua família numa caixa.
2. Luciano fotografou e mandou revelar as fotos do aniversário de sua filha.
3. Um dos homens guarda as fotos de sua formatura num envelope.

3

Solução

QUAIS SÃO AS FIGURAS IGUAIS?

SETE ERROS

DIRETAS I

Local para onde é levado o carro enguiçado
A "arma" da naja
Ocorrência no ambiente escolar que pode gerar traumas
A mídia falada
Escritor que integrou o grupo dos "quatro mineiros de um íntimo apocalipse"
Agouren-tos; sinistros
Um dos sintomas da Covid-19 (Med.)
50, em romanos
Mágoa; tristeza
"A Noite da (?)", peça teatral de Tennessee Williams
Trabalho intenso
Oersted (símbolo)
Emitir som como o do corvo
Instru-mento do quarteto de cordas
Árvore africana de tronco largo
(?) Mato-grosso, cantor que integrou a banda Secos & Molhados
Ingmar Bergman, cineasta sueco
Beiras; margens
Tipo de televisor de tela plana
Jornal parisiense fundado em 1944
Nascente de água
Rio Grande do Sul (sigla)
Degluti
Aparelho regulador do ritmo cardíaco
Complexo vitamínico
(?) Quebrada, praia cearense famosa por suas dunas e falésias
Veículo ferroviário
Excluído social
Hora canônica
Sinal, em inglês
Suprimen-to do traje do astro-nauta
Tipo de exame de urina
Sean Connery, ator escocês
Subdivi-são da partida de curling
A mãe de todos os vícios (dito)
(?) Cava-lera, fun-dador do Sepultura
Objeto que mata o vampiro (Folc.)

BANCO 3/end. 4/sign. 6/iguana. 7/le monde. 8/bullying — crocitar.

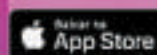
57

DIRETAS II

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

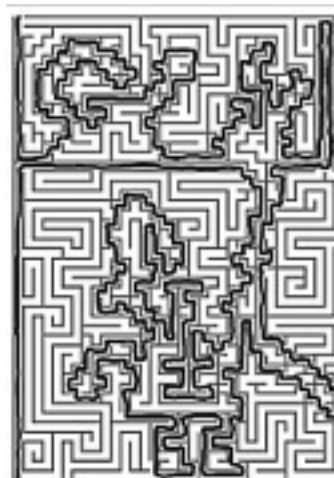
www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Londres (Geogr.)
- Preceder
- Unidade de Pronto Atendimento (sigla)
- Grande pedaço (de bolo)
- Prejudicar (pop.)
- Tonelada (símbolo)
- Doutor (bras.)
- Passar pelo filtro
- Divisão biológica que agrupa as plantas
- O CD dos micros (Inform.)
- Evento preferido do peão
- Famosa praia de Niterói (RJ)
- Ney Matogrosso, cantor da MPB
- Curvado; dobrado
- Exala (perfume)
- Gesto; atitude
- Vitamina de xampus
- "A (?) e a Formiga", fábula
- O "eu" de uma pessoa (Psican.)
- Número de anos do século
- Pedra, em tupi
- Quesito do desfile da escola de samba
- Discursei
- Objeto de pouco valor
- Importância ou número total
- Formação de corais
- Tochas; archotes
- Dispositivo contraceptivo interno
- Prepara para a publicação
- Sílaba de "tarde"
- Funcionário de banco
- Pedido do sedento
- Achou engraçado
- Em (?) de: em favor de
- O disco de vinil
- Assim, em espanhol
- Atividade de lazer em parques florestais
- Mãe-d'água (Folc.)
- Tamanho (abrev.)
- Pedra do amolador de tesouras
- Doença respiratória alérgica
- Depósito de armas
- Onde se joga o frescobol

BANCO 3/asi — itá — rom, 5/talei, 6/tachos — ferrar, 9/bugiganga

5

Solução

CONFIRA AS RESPOSTAS

FIGURAS IGUAIS

LABIRINTO

6	4	5	3	8	7	2	9	1
1	3	7	2	9	6	8	4	5
8	9	2	4	1	5	3	7	6
3	2	6	7	5	9	1	8	4
5	1	4	8	6	3	9	2	7
9	7	8	1	2	4	6	5	3
4	5	9	6	3	2	7	1	8
7	8	3	9	4	1	5	6	2
2	6	1	5	7	8	4	3	9

SUDOKU

	O				V			O	
	F	E	B	R	E	A	L	T	A
	I	G	U	A	N	A		T	T
	C		L	I D	E		D	O	R
V	I	O	L	O	N	C	E	L	O
	N	E	Y		O	R	L	A	S
	A		I	B		O		R	
	M	A	N	A	N	C	I	A	L
	E	N	G	O	L	I		R	E
	C			B		T	R	E	M
M	A	R	C	A	P	A	S	S	O
	N	O	A		A	R		E	N
S	I	G	N		R		E	N	D
O	C	I	O	S	I	D	A	D	E
	A		A	C	A	T	S	E	

DIRETAS

SETE ERROS